

A ESPADA e a Espátula

Combatendo o pecado e trabalhando para o Senhor.



Cristo

O EDIFICADOR DA SUA IGREJA

por J. C. Ryle





Projeto Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

www.projetospurgeon.com.br

Projeto

Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA

www.bisporyle.blogspot.com

A ESPADA e a Espátula

Combatendo o pecado e trabalhando para o Senhor.

A Espada e a Espátula é uma publicação mensal de Projeto Spurgeon – Proclamando a CRISTO Crucificado & Projeto Ryle – Anunciando a Verdade Evangélica, inspirada na original “The Sword and the Trowel”, lançada por C.H.Spurgeon em 1865.

- Editor:
Armando Marcos

- Colaboradores:
Marcelo Lemos
Sara de Cerqueira
Josep Rossello
Carlos Antônio da Rocha

- Revisão e prova:
Atila Calumby

- Capa e diagramação:
Victor Silva

- Fotos:
Pesquisa de imagens, Wikipédia e arquivo de Projeto Spurgeon e associados.

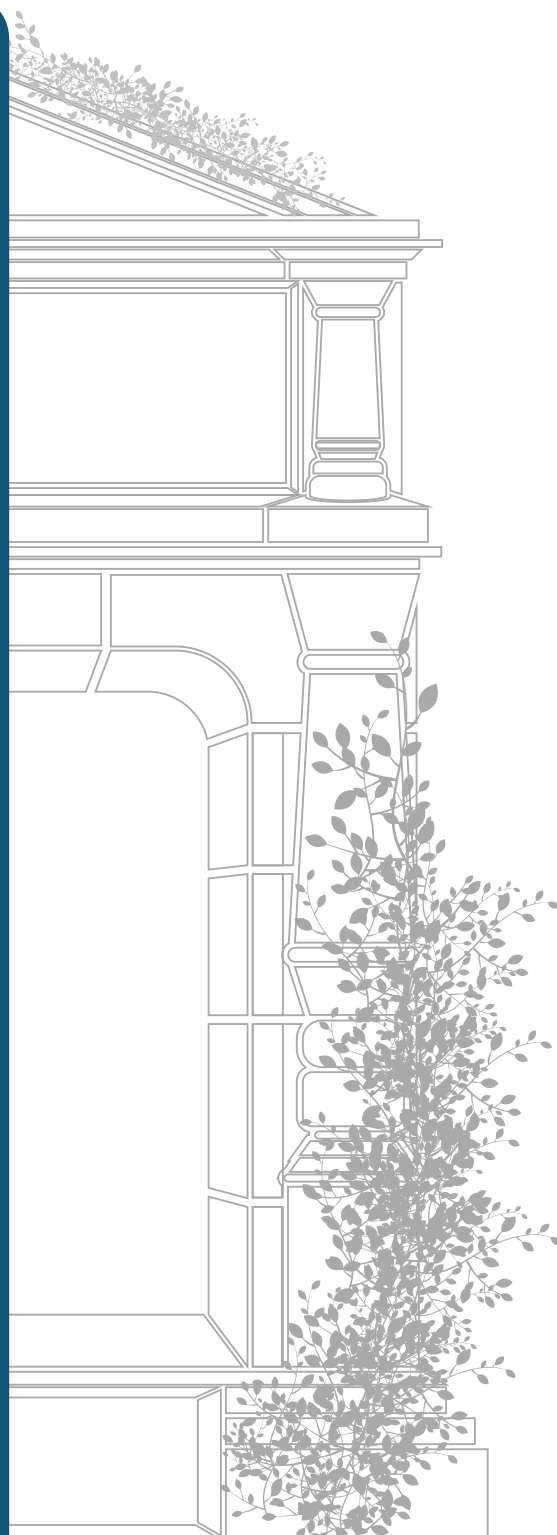
- **TODOS OS DIREITOS RESERVADOS**
É permitida a livre distribuição desse material, e a livre impressão para distribuição e uso pessoal, somente vedado o lucro e a venda sem autorização.

- Contato:
Email: projetospurgeon@gmail.com

- Twitter:
[@ProjetoSpurgeon](https://twitter.com/ProjetoSpurgeon)

- Facebook:
<https://www.facebook.com/projetospurgeon>
<https://www.facebook.com/BispoJCRyle>

- Site:
www.projetospurgeon.com.br
www.bisporyle.blogspot.com



EDITORIAL

Nesta nova edição da revista “A Espada e a Espátula”, temos algumas novidades, na nossa meta de sempre melhorar ela para nossos leitores; nesse mês, apresentamos uma nova diagramação, espero que gostem, tentamos agora manter um nível bem mais profissional do que as edições anteriores, agora novamente com duas colunas, porem muito melhor diagramada do que era anteriormente, proporcionando assim uma leitura muito mais agradável.

Nessa edição, temos também a honra de veicular uma entrevista que fizemos com o Bispo Primaz da Aliança das Igrejas Cristãs Nova Vida, Walter McAlister; certamente uma excelente entrevista, que esperamos ser de edificação para muitos.

Neste mês de maio, tentei começar a escrever algo para a revista alem do editorial, espero que apreciem minha resenha desse mês; pretendo escrever todo mês de algum livro que eu tenha lido: sugestões e criticas são bem vindas sempre.

Nesse mês de maio, tivemos o privilégio de participar da 1º Feira de Literatura Cristã (FLIC) e alem de muitos livros, tivemos a alegria de conhecer muitas pessoas, e dentre elas, o autor do livro da minha resenha, Mauricio Zagari, e o Bispo Josep Rossello, presidente da Igreja Anglicana Reformada e colunista dessa revista; e também conhecemos vários irmãos que conhecemos dos grupos de discussão teológica no Facebook; é sempre bom ter comunhão com os irmãos que o Senhor nos dá a oportunidade de conhecer pela Internet.

Nosso sincero desejo é que essa revista seja um instrumento nas mãos de Deus para sua edificação e sua reflexão nas verdades de Deus e na situação de Sua igreja; que o Senhor os abençoe, em Cristo.

Armando Marcos Pinto

♦ ÍNDICE ♦

Perdão: privilégio dos Filhinhos do Senhor

C.H.Spurgeon 6

O Espírito Santo e as Escrituras na vida do cristão

Josep Rossello 10

Resenha: “A Verdadeira Vitória do Cristão” de Maurício Zágari

Armando Marcos 14

O meu novo e bíblico homem ideal

Sara de Cerqueira..... 18

Cristo, o Edificador da Sua Igreja

J.C.Ryle..... 20

Entrevista com o Bispo Walter Mcalister

Armando Marcos e Átila Calumby 24

O Papel de Luz dos Ministros do Evangelho

Jonathan Edwards 29

A Ceia do Senhor

John Knox 32

História: O martírio de Perpétua e Felicidade

Carlos António da Rocha 34

Manjares perigosos

Arthur W. Pink..... 38

Homilética: Elaborando uma boa introdução de sermão

Marcelo Lemos 42



PERDÃO: PRIVILÉGIO DOS FILHINHOS DO SENHOR

C.H. SPURGEON

“Eu vos escrevo, filhinhos, porque os vossos pecados são perdoados por amor do Seu nome” (I João 2:12)

Isto é um privilégio muito desejado pelas criancinhas. Elas recentemente sentiram o peso da culpa – e permanecem espertas sob as chicotadas da consciência. O Espírito de Deus, recentemente as convenceu do pecado, da justiça e do juízo. E, portanto, acima de tudo, suas orações são: “Pai, perdoa-me.” Para elas a remissão dos pecados se destaca como a primeira e mais desejável de todas as bênçãos e, realmente, elas estão certas em sua estima, pois qual posse pode ser chamada bênção até que o pecado seja perdoado?

Não importa o quão saudável um homem pode ser, se sua consciência está preocupada com seu pecado, seu íntimo coração está doente. É um pequeno conforto para ele ter todos os confortos desta vida se o seu coração sente o roer de um verme imortal da culpa de consciência. “Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador” (Lucas 18:13), vem muitas vezes em seu coração enquanto ele bate em seu peito na profunda humilhação de sua alma. Não pode haver alegria e descanso para ele, até que ele ouça as palavras: “O Senhor perdoou o teu pecado, você não morrerá” (2 Samuel 12:13). Para os recentemente salvos é uma enorme e merecida alegria ter seus pecados perdoados! É uma felicidade parecida com o Céu dos anjos e essa alegria pertence por direito a todos os santos, sim, até mesmo para as criancinhas na família de Deus!

Você só nasceu de novo no domingo

passado, mas seus pecados estão perdoados! Talvez foi nesta manhã que você procurou a face do seu Salvador e passou a acreditar n’Ele e, por Sua Graça, os seus pecados estão perdoados! Esta garantia é tão doce para você como uma canção de Serafins! Eu não poderia ter dito a você uma notícia melhor. O perdão do pecado é como a pérola de grande valor para você em seu atual estágio de vida espiritual, que você teria vendido tudo o que tinha a fim de obtê-la e agora que você a tem, seu coração está iluminado com gratidão! A ferida em sua consciência, tão recentemente em carne viva e sangrante, faz com que você defina um preço muito alto sobre o bálsamo curativo do livre e pleno perdão! Longe de mim de ficar com sua santa alegria, e ainda o Senhor te mostrará coisas maiores do que estas!

Na sua fase de experiência, o perdão é a bênção mais importante da Aliança. Um homem recém-convertido não sabe muito sobre santificação ou a união com Cristo. Talvez ele não sabe muito sobre a eleição, chamado, ou confirmação. O principal ponto que ele se deleita é no perdão. Está escrito no Credo Apostólico: “Creio na remissão dos pecados”, e o homem que recentemente encontrou a paz em Deus por Jesus Cristo repete este trecho do Credo com ênfase solene. “Acredito no perdão dos pecados”, diz, pois ele acaba de compreender isso, e para ele é um presente tão grande, como a lua e as estrelas que brilham como uma rainha entre as

bênçãos da Graça!

Vastos favores encontram-se além para aquele que recentemente atravessou o Jordão, o vale do Escol satisfaz todos os sonhos da alma e o desejo de qualquer outra bênção! O recém-perdoado ainda não vê as inúmeras outras bênçãos que vêm no pacote do perdão. Ele é absorvido ao ouvir a seguinte frase: “Vá em paz; porque os seus muitos pecados lhe são perdoados” (Lucas 47:7). Bem, filho amado, muitas outras bênçãos esperam por você! O perdão é apenas uma bênção de entrada, pois existem alegrias mais raras dentro da casa! Você se tornou herdeiro de uma herança ilimitada! Tudo é vosso! Céu, Cristo e Deus são seus! Que neste momento todo o seu coração seja ocupado por um senso de pecado perdoado! Eu não vou perturbá-lo, mas irei me regozijar com você. Vou até me sentar e cantar com você, permita que este seja o nosso hino:

*“Agora, oh que alegria,
os meus pecados estão perdoados!
Agora eu posso, e acredito!
Tudo o que tenho, tudo que sou, e será,
Ao meu precioso Senhor eu entrego.”*

Até a criança “mais-velha” de Deus valoriza muito este presente tão caro para as criancinhas e, embora tenha recebido outras misericórdias, ainda assim, é uma importante parte de sua alegria que ela foi purificada do pecado e vestida com a justiça. Ah, e os nossos irmãos mais velhos que estão agora na terra do Rei, este é um ponto principal, mesmo com eles, os quais lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro! E, portanto, estão diante do trono de Deus e O servem de dia e de noite no Seu templo. Sim, queridos filhinhos, vocês obtiveram o mais precioso favor em cada um de vocês, então se alegrem - “escrevo-vos, porque pelo seu nome vos são perdoados os pecados.” (I João 2:12). Deixe-me observar que o perdão dos pecados é certamente a posse do iniciante na Vida Divina. Ele está perdoadado como ele jamais será. O perdão dos pecados

dos não é uma questão de graus ou de crescimento. É feito num instante e permanece para sempre, para nunca mais ser revertido!

O filho de Deus que nasceu ontem não está completamente santificado como ele será um dia. Ele não está completamente instruído como será um dia. Ele não está completamente conformado à imagem de Cristo como uma dia ele será. Mas ele está completamente perdoado como um santo maduro! Ele que só agora passou pelos Portões de Pérola – você não ouviu os brados assim que ele entrou pelos Portões, assim como o estralar dos milhos maduros em suas estações? – ele, eu digo, não foi mais verdadeiramente perdoado do que aquele que passou a acreditar a apenas uma hora atrás em Cristo para a salvação de sua alma! O ladrão moribundo encontrou a misericórdia em alguns minutos e ainda o Senhor Jesus lhe disse: “Hoje estarás comigo no Paraíso!” (Lucas 23:43). É evidente, portanto, que ele tinha sido perfeitamente purificado naquele momento!

Para lavar na fonte cheia de sangue, não é um negócio que leva semanas, meses e anos, nem é para ser repetido muitas e muitas vezes! Mas aquele que é lavado se fez mais branco que a neve, e não há, a partir de então, nenhuma mácula sobre ele. “Agora, pois, nada de condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1). “Escrevo-vos, porque pelo seu nome vos são perdoados os pecados” (I João 2:12) – todos os pecados já foram perdoados, a Divina Graça efetivamente os removeu de você, assim como o leste está do oeste! Os egípcios no Mar Vermelho não foram destruídos pouco a pouco, eles não foram engolidos pelo dilúvio um regimento de cada vez! As profundezas ansiavam por um milagre, foram divididas por um tempo, e depois se juntaram e Faraó e seus exércitos, todos eles, ficaram encobertos, para nunca mais serem vistos! Cantai ao Senhor, porque Ele triunfou gloriamente! “Os abismos os cobriram; nem um deles ficou” (Êxodo 15:5).

O perdão é irreversível, uma vez que não há mudança em Cristo!

Os israelitas tinham acabado de colocar os seus pés no outro lado do Mar Vermelho e todos os seus inimigos estavam completamente afogados assim como quando o povo entrou na Terra Prometida; é assim também com vocês que acreditaram em Cristo recentemente, os vossos pecados são lançados nas profundezas do mar! As vossas iniquidades estão subjulgadas pelo Senhor Jesus que veio para salvar o Seu povo dos seus pecados. Por isso, filhinhos, louve o seu Deus e cante ao seu Nome com toda a sua força. “É Ele quem perdoa todas as tuas iniquidades; Quem sara todas as tuas enfermidades” (Salmos 103:3).

Note, também, que os teus pecados te são perdoados, nas mesmas condições como aquelas dos Apóstolos e o maior dos santos. “Escrevo-vos, porque pelo seu nome vos são perdoados os pecados” (I João 2:12), isto é, por causa de Jesus, por causa de Sua Pessoa gloriosa, por causa de Seus ofícios honrados, por causa do Seu sangue derramado e morte expiatória, por causa da Sua Ressurreição gloriosa, por causa da Sua intercessão perpétua diante do Trono de Deus! Seus pecados não são perdoados por aquilo que você é ou esperamos ser, nem por causa de qualquer coisa que você fez ou sofreu; você está perdoado por causa do nome de Cristo e todos os santos de Deus podem dizer o mesmo. Este é um terreno seguro de esperança! Não há areia movediça, mas uma sólida rocha está sob nossos pés.

Se o perdão fosse concedido por causa de nosso próprio trabalho, ele poderia ter

sido revertido em nossa desobediência. Mas como o pecado é perdoado por amor de Cristo, o perdão é irreversível, uma vez que não há mudança em Cristo! Não é este um doce sabor para os filhinhos? Quão bom e agradável é se assentar à mesa das crianças quando vejo tal alimento colocado sobre ela! Agora, observe que esta é a razão pela qual João escreveu para vocês, filhinhos. As pessoas geralmente não escrevem cartas

para crianças pequenas, mas João escreveu, pois é por causa desses especiais pequeninos que pode dizer: seus pecados estão perdoados. O momento que um homem tem seus pecados perdoados, ele é maduro o suficiente para começar a entender o que está escrito, e ele deve tornar-se um leitor da Bíblia e um pesquisador da Palavra! No momento em que seus pecados são perdoados por amor do nome de Cristo,

ele se torna capaz de exortar e o seu negócio agora é atender ao que foi escrito para ele.

Se fomos perdoados como criminosos, fomos recrutados como trabalhadores! Ora, creio que se os meus pecados foram perdoados, meus instintos me fazem perguntar: “Senhor, que queres que eu faça? Tú tens feito tanto por mim! Então, defina algo para que eu faça por Ti! Dá-me, como um privilégio, a oportunidade de servir-Te”. Portanto, João, sabendo que os filhinhos estariam dispostos a obedecer, escreveu para eles nesta Epístola certos comandos, de que falarei a vocês adiante. Que apenas os filhinhos estejam alertas para começar, de uma vez, seu trabalho de fé e de amor.

*Seus pecados
não são perdoados
por aquilo
que você é ou
esperamos ser,
nem por causa
de qualquer coisa
que você fez
ou sofreu*

Trecho do sermão “Um Sermão para os Filhinhos do Senhor”, em breve no Projeto Spurgeon – proclamando a CRISTO crucificado

CHARLES HADDON SPURGEON

C. H. Spurgeon foi um pregador Batista Reformado, nascido em Kelvedon, Essex na Inglaterra. Converteu-se ao cristianismo em 1850, aos quinze anos de idade. Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra).



SAIBA ONDE ELE PREGARÁ

PAUL WASHER NO BRASIL

PAUL WASHER

estará em 2012 nos seguintes eventos:

1 a 5
OUTUBRO

Conferência Fiel 2012
Alicerces da fé Cristã
(Águas de Lindóia/SP)

5 e 6
OUTUBRO

Juntos em Cristo
O que me torna um Cristão?
(Rio de Janeiro/RJ)

Para se inscrever em uma das Conferências acesse:

<http://www.editorafiel.com.br>

Todos os eventos serão transmitidos ao vivo e online pela Fiel:

<http://editorafiel.com.br/aovivo>

Realização:



Apoio:





O ESPÍRITO SANTO E AS ESCRITURAS NA VIDA DO CRISTÃO

JOSEP ROSSELLO

Nos artigos anteriores, escrevi sobre a experiência individual da graça soberana de Deus através de Jesus Cristo que cria um desejo no coração humano em viver para a glória de Deus. Neste artigo, desejo olhar mais de perto como isso acontece na vida dos cristãos.

As Escrituras nos ensinam que 40 dias depois da ressurreição de Cristo, Ele aparece pela última vez aos seus discípulos. Ele deu uma última instrução e palavras de ânimo antes da ascensão ao céu. *“Mas recebereis poder quando o Espírito Santo descer sobre vós; e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra. Depois de dizer essas coisas, ele foi levado às alturas enquanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu de seus olhos.”* (Atos 1:8-9) Existe muito que dizer a partir desta peque-

na porção das Escrituras, mas gostaria de comentar apenas dois pontos básicos.

1. Jesus prometeu que o Espírito Santo estava vindo, e viria sobre nós.
2. Jesus não estará mais presente fisicamente com os seus discípulos.

Uma vez que realizamos estes dois básicos pontos, observemos os seguintes versículos em Atos 1.10-11, *“Estando eles com os olhos fixos no céu, enquanto ele subia, apareceram junto deles dois homens vestidos de branco, que lhes disseram: Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi elevado ao céu, virá do mesmo modo como o vistes partir.”*

Este texto nos lembra que vivemos em um tempo especial, o tempo do Reino.

Vivemos entre sua primeira vinda e sua segunda vinda. A graça soberana de Deus atua através da Igreja pelo Espírito Santo. Isto tem sido grandemente ignorado pela Igreja hoje.

Se é verdade que Jesus não se encontra mais na Terra, também é certo que o corpo de Cristo místico, a Igreja, está presente em mais lugares que aqueles que Jesus esteve durante o seu ministério terreno.

Assim, o amor e perdão de Jesus somente se fazem visíveis aos olhos do mundo através da Igreja que Ele estabeleceu. Por isso, é essencial que a Igreja esteja fundamentada nas Escrituras, que continue pregando e ensinando as Escrituras, e viva cada dia as verdades que nelas encontramos. As Escrituras são o testamento escrito dos propósitos e promessas de Deus para Seu povo eleito. A Bíblia é a Palavra de Deus viva que transforma aqueles que leem com um coração aberto pelo Espírito.

Albert Einstein diz em uma entrevista publicada no jornal 'Saturday Evening Post', o 26 Outubro de 1929: "Ninguém pode ler os Evangelhos sem sentir a presença atual de Jesus. Sua personalidade presente em cada palavra. Nenhum mito está cheio com tal vida."

As Escrituras seguem sendo o maior testemunho da verdade eterna que Deus se fez homem, Jesus, e habitou em meio de nós. Por isso, muitas pessoas tem sentido do mesmo que Albert Einstein ao ler as Escrituras. De verdade, não somente tem lido, mas meditado no que estas Escrituras descreviam com tal claridade que tocou o coração do leitor.

Isto não deveria surpreender, porque o próprio Jesus diz aos seus discípulos, "Todavia, digo-vos a verdade; é para o vosso benefício que eu vou. Se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, eu o enviarei" (João 16.7). O Consolador tem um ministério essencial na vida da Igreja e dos cristãos. Ele vem nos convencer do pecado, da justiça (João 16.10) e do juízo (João 16.11). Também, lemos que

Jesus diz que o Consolador virá e nos dirigirá em toda verdade (João 16.13). Este texto é muito importante, porque foram aos apóstolos que esta promessa foi feita e os responsáveis por escrever o Novo Testamento (2 Timóteo 3.16). Por isso, o Consolador glorificará a Jesus (João 16.14).

A Bíblia tem uma vitalidade que outros livros não tem, porque era e é a palavra de Deus escrita que transmite as verdades eternas. Se lemos as Escrituras, deve ser para glorificar Deus. Se o Espírito faz isso, quanto mais a Igreja de Jesus Cristo. Se pensamos que a Bíblia é um livro de regras, dizendo o que devemos ou não fazer, então parecerá muito mais como um manual de instruções.

Com certeza, a Bíblia nos ensina como podemos viver melhor. Contudo, a Bíblia não trata do que você tem que fazer como um simples manual, mas trata sobre Deus e o que Ele tem feito pelo Seu povo.

A Bíblia é principalmente um história. É uma aventura do Herói que vem de lugares longínquos para recuperar tesouros perdidos. É uma história de amor sobre um Príncipe valente que abandona seu palácio, seu trono, tudo, para resgatar a amada. É a mais maravilhosa das histórias que tem sido contadas, mas ela é real.

Existem muitas historias diferentes nas Escrituras, mas todas elas formam parte de uma maior historia. A historia de como Deus amou seus filhos e vem a resgatar eles.

Existem outros livros escritos por C.S. Lewis e Tolkien que tentam contar a historia redentora de Cristo através de novelas. Elas são boas, mas nada pode ser comparado com as Escrituras.

"Assim, temos ainda mais firme a palavra profética. E fazeis bem em estar atentos a ela, como a uma candeia que ilumina um lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva surja em vosso coração. Saibam antes de tudo que nenhuma profecia das Escrituras é de interpretação particular. Pois a profecia nunca foi produzida por vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, conduzidos pelo Espírito Santo"

A Bíblia não trata do que você tem que fazer, mas trata sobre Deus e o que Ele tem feito pelo Seu povo.

(2 Pedro 1:19-21).

A “palavra profética,” que Pedro cita aqui ele entende ser as Escrituras. Ele nos ajuda entender que nas Escrituras homens falam, mas falam como “de Deus,” porque eles eram “conduzidos pelo Espírito Santo.” Em nenhum outro livro, isto é assim. Outros autores tiveram esta experiência. Nem foram usados por Deus deste modo. Por este motivo, os Reformadores afirmaram “Sola Scriptura.” Nenhum outro documento tem a autoridade que as Escrituras possuem. Nela, encontramos palavras de vida eterna, a palavra escrita de Deus. E porque é na Escritura somente que temos a promessa que Deus mesmo fala “fazeis bem em estar atentos a ela, como a uma candeia que ilumina um lugar escuro.” Nós como reformados entendemos que devemos fazer exatamente isso.

No 6º Artigo dos 39 Artigos da Igreja da Inglaterra é dito: “A Escritura Sagrada contém todas as coisas necessárias para a salvação; de modo que tudo o que nela não se lê, nem por ela se pode provar, não deve ser exigido de pessoa alguma seja crido como artigo de fé ou julgado como requerido ou necessário para a salvação...” Sola Scriptura nos lembra que a Bíblia é, e deve ser, a regra suficiente e infalível para decidir as questões de fé e prática na vida da Igreja. Isto não deve ser entendido como que a Bíblia contém todo o conhecimento, mas que Ela contém todo o conhecimento necessário para nossa salvação. Se alguma doutrina não se encontra baseada nas Escrituras, essa não pode ser exigida dos cristãos.

No entanto, Sola Scriptura não nega a autoridade da Igreja para ensinar e instruir

o povo de Deus, mas que deve ser conforme as próprias doutrinas que encontramos nela. Tampouco, deve ser considerada Sola Scriptura com uma negação a tradição per se. Já que a tradição tem seu papel na igreja, sempre e quando esteja sob a autoridade das Escrituras e não seja contrária a mesma.

Não devemos esquecer que Sola Scriptura não significa que os Reformadores rejeitavam todas as coisas que cada cristão tenha dito através dos séculos. Eles mesmos citavam os Pais da Igreja, como exemplos da suas posições. O que Sola Scriptura também significava é que reconheciam sendo grandes heróis da fé, mas não podiam ser considerados inerentes, nem inspirados, e, na verdade, tinham errado, como fazem os homens hoje. Por isso, afirmavam que as Escrituras eram a única regra verdadeira.

E, em tudo isto, o papel do Espírito Santo é vital. Já que somente podemos receber e obedecer pelo Espírito Santo.

O Consolador tem um ministério essencial na vida da Igreja e dos cristãos.



JOSEP ROSSELLO

Revmo Josep M. Rossello é o Presidente-Moderador da Igreja Anglicana Reformada do Brasil, e líder da igreja Re.Novo em Pindamonhangaba, São Paulo. Escreve em seu blog “Café com o Bispo” semanalmente.

<http://cafecomobispo.blogspot.com.br/>

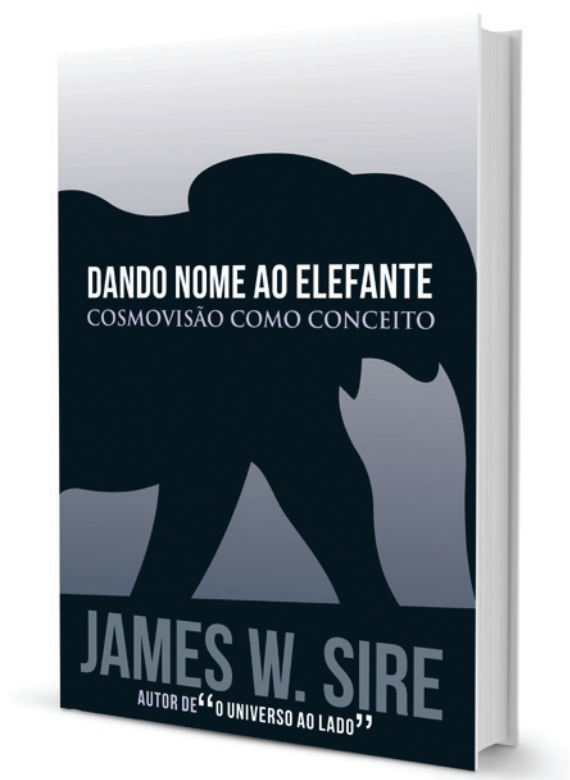




Editora Monergismo
www.monergismo.com

DANDO NOME AO ELEFANTE

Cosmovisão Como um Conceito



Sire amplia e aprofunda sua análise (presente em *O Universo ao Lado*) sobre os elementos constitutivos de uma visão de mundo pessoal, atribuindo lugar de importância central às instâncias pré-teóricas e às funções pré-discursivas em sua formação e em seu processo de compartilhamento. Sua redefinição de cosmovisão resgata a importância central que a dimensão ou instância espiritual do nosso ser (o coração) desempenha na maneira como interpretamos a realidade ao nosso redor e na maneira como agimos nela.

Esta é uma obra significativa que representa uma excelente oportunidade de aprofundamento nos estudos sobre cosmovisão a partir de uma perspectiva bíblicamente orientada.

Descrição:



de R\$ 40,00
por R\$ **29,00**

Título: Dando Nome ao Elefante: Cosmovisão Como um Conceito

Autor: James W. Sire

Tradução: Paulo Zacarias e Marcelo Herberts

Revisão: Felipe Sabino e Marcelo Herberts

Capa: Márcio Santana Sobrinho

Prefácio de Fabiano de Almeida Oliveira, Th.M. Ms. Fil.

Formato: 14 x 21cm

Nº de páginas : 246 p.

Miolo em papel polen soft LD 80g

Capa em Cartão Supremo 250g

Editora Monergismo

Ano: 2012

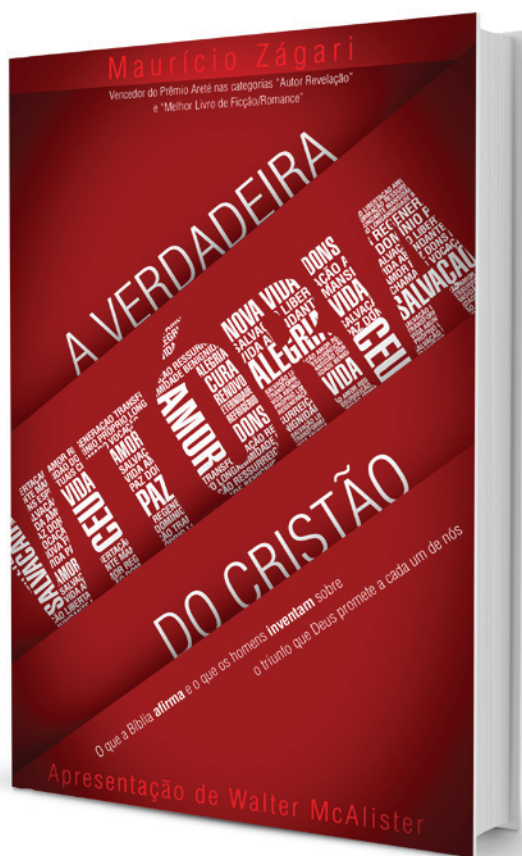
RESENHA:

“A VERDADEIRA VITÓRIA DO CRISTÃO”

DE MAURÍCIO ZÁGARI

ARMANDO MARCOS

A morte para o salvo não é nossa inimiga. É nossa libertadora. É uma amiga que nos tomará pela mão e nos conduzirá até o descanso. Até a meta. Até o porto seguro. Até Jesus Cristo, nosso amigo. Ao lado de quem viveremos pelos séculos dos séculos - em paz.” Maurício Zágari



Nesses últimos dias, ganhei de presente o livro “A Verdadeira Vitória do Cristão” de Mauricio Zágari, publicação da Editora Anno Domini; realmente, foi uma excelente leitura, e quero aproveitar esse espaço para fazer uma espécie de fichamento – uma descrição do livro – com algumas considerações, e por fim recomendar plenamente a leitura desse livro.

Começemos pelo livro em si: muito bem diagramado, e com uma leitura muito agradável: esse aspecto é importante ser mencionado, muitos livros tem uma certa habilidade para cansar a leitura pelo formato em si, esse não, muito bom.

Como um bom ‘Spurgeonista’, não pude deixar de reparar logo no começo do livro uma citação do príncipe dos pregadores, para mim, é um ponto a mais: “Os homens te abençoam quando você faz o bem. Eles louvam o homem que obtém sucesso nos negócios. Nada é tão vitorioso quanto o sucesso. Nada tem tanta aprovação do público em geral quanto a prosperidade do homem. Miseráveis! Não pesam as ações do homem na balança do santuário, mas em outras bem dife-



rentes" Spurgeon

Analisando a estrutura básica do texto, Zágari começa com seu testemunho de como conviveu no início de sua conversão dentro de um ambiente triunfalista, e depois ele analisa como que esse triunfalismo na igreja é irreal e serve como rocha de tropeço para muitos. Também cita exemplos de pregações onde a ênfase na Vitória do cristão é supervalorizada tendo como medida outras bases que não a Escritura, e sim conceitos mundanos e carnavais de vitória.

Zágari propõe, então, um plano básico; demonstrar sua análise de como a vitória é entendida nas Escrituras, qual seu 'papel' nelas; e a seguir, provar pelo testemunho dos Pais da Igreja e dos Reformadores se essa análise realmente está dentro do ensino histórico da Igreja; realmente é digno de elogio essa estrutura do livro; hoje temos a tendência, em muitos lugares, principalmente na Internet – mesmo que confessemos que não – de primeiro buscar ler o que Bispo tal disse, o que Reformador tal disse, e depois verificar na Escritura, e Zágari faz o contrário, utilizando assim o mesmo método dos Reformados – em especial Calvino – com os Pais da Igreja; realmente gostei muito disso.

Zágari coloca primeiro a questão da vitória pelo Antigo Testamento: realmente, essa parte do texto, a meu ver, é a mais polêmica, pois claramente e reconhecidamente muitos triunfalistas e teólogos da Prosperidade constroem sua 'vitórilatria' com base em exemplos do Antigo Testamento; aqui

Zágari divide dois aspectos:

Primeiro, há uma clara distinção de que nem todos os personagens do Antigo Testamento obtiveram vitórias, mesmo sendo exemplos de virtude e zelo quanto a Lei de Deus, e aqui a tese é baseada sobre a soberania de Deus; que nesse sentido, também em nosso caso, o método de quase "auto-ajuda" de seguir certos passos de vencedores do Antigo Testamento esbarra nesses exemplos do próprio Antigo Testamento, onde quem designou a vitória – e nesses casos, vitórias literais de conquistas e terras em sua maioria – foi o Senhor em sua soberania e graça. Os textos bíblicos mostrados, a meu ver, realmente demonstram isso, se bem que mesmo com esses textos, é evidente que não podemos deixar de tirar lições (devidamente interpretadas, de forma cristocêntrica) das vitórias descritas no Antigo Testamento pelo povo de Israel, esse mesmo, um exemplo da misericórdia soberana de Deus e de Sua livre graça em dar dons ao que não merecia em absoluto.

Segundo, há uma exposição sobre alguns métodos de hermenêutica Bíblica, entre eles o Alegórico e o Gramático-Histórico; nessa seção, é claramente demonstrado que muitos utilizam do método alegórico sem moderação – erro de alguns Pais da Igreja até – e por ele, colocam significados em textos que não tem o tal significado claramente evidentes no texto.

O terceiro ponto geral do livro é a consequência lógica do anterior, seguir para o Novo Testamento e aí verificar como a vitória é descrita: aqui, a ênfase muda drasticamente, o povo de Israel está em plena derrota, militar e politicamente falando, e os gentios em relativa paz pelo Império, entretanto, Cristo e os apóstolos colocam a vitória agora segundo a real ênfase, agora que o Verbo se fez carne e começa a realizar sua obra já programada desde antes da fundação do mundo. É evidente que agora, por Cristo, a vitória não virá nem chegará segundo as expectativas dos povos, mas sim segundo a real perspectiva de Deus em Cristo. A análise bíblica dos Evangelhos e das Epístolas, bem como do Apocalipse (que Zágari o usa

de forma não especulativa) demonstram claramente o que é a verdadeira vitória do Cristão e como ela ocorre e ocorreu.

Por último, dividido em dois pontos, Zágari recorre ao testemunho dos Pais da Igreja e depois dos Reformadores para verificar como eles entendiam e como eles refletiam a ideia e a doutrina da vitória de Cristo e do cristão: é notável como que os Pais da Igreja e os mártires são um testemunho vivo de que a vitória realmente está além das coisas dessa vida, em Cristo e por Cristo, e na ânsia de entrar em posse de suas vitória, eles não temiam a morte mais cruel; realmente, essa parte do livro é encorajadora e nos pressiona a refletir como devemos nós mesmo enxergamos a morte e seu resultado

Depois dos primeiros cristãos, Zágari passa a demonstrar em Lutero e Calvino, como que eles enxergavam a vitória; Lutero realmente via a vitória do cristão em Cristo e por Cristo, e para ele, essa vitória, além de ser um alvo do cristão, era uma esperança do cristão contra o mundo e a carne.

Em Calvino, vemos, pela partes selecionadas das Institutas, como ele entende a vitória como algo que deve ser almejado além dessa vida terrena e imersa em muitas derrotas, em certo ponto, mas que devemos lutar para estarmos plenamente em conexão

com essa vitória. Essa parte é importante em certo ponto, pois Zágari demonstra claramente como, pelas Institutas e em Calvino, a Teologia da Prosperidade não tem base, nem a ideia de que “ser rico é sinal de eleição” (pelo menos em Calvino)

Uma pequena crítica (se é que se pode chamar crítica) quando li essa seção, pensei que nela se encaixaria plenamente o testemunho de vida e a obra de John Bunyan, “o Peregrino” para ser usada como exemplo de como os puritanos enxergavam a vitória; creio que o Zágari fez bem em focar só nos Pais e nos Reformadores (pois eram amplamente aceitos por várias correntes dentro da Igreja) mas na hora que li, lembrei como que Bunyan encarou várias derrotas, e saiu vitorioso, e como que em “O Peregrino”, Cristão sai vitorioso em diversas situações onde a derrota parecia aparente e certa – além da vitória final de entra na Pátria Celestial.

Realmente, é uma excelente leitura, e necessária nesses dias onde muitos (e nós mesmo) só enxergamos o aqui e agora, e o sucesso como sinal de vitória, e como podemos estar, no meio de aparentes derrotas, alegres e confiante de que nele “Somos mais que vencedores, por meio Daquele que nos amou.”



A VERDADEIRA
DO CRISTÃO

Maurício Zágari

Do escritor vencedor de dois prêmios Areté: “Autor revelação” e “Melhor livro de Ficção/Romance”

0800 701 3490 | www.editoraannodomini.com.br

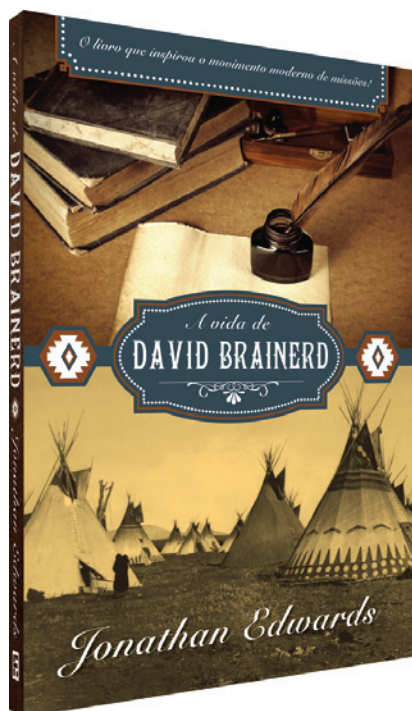
AD anno domini

ARMANDO MARCOS PINTO

Armando Marcos Pinto é gestor imobiliário, frequenta a Igreja Presbiteriana da Bela Vista em São Paulo; é editor do Projeto Spurgeon e Projeto Ryle.

<http://www.projetospurgeon.com.br/>





A VIDA DE DAVID BRAINERD

Jonathan Edwards

246 Páginas | Formato: 14x21cm | ISBN: 978-85-9914-504-3

O diário de David Brainerd, comentado por Jonathan Edwards neste volume, constitui um desafio ao cristão de nossos dias; sua vida de dedicação ao Senhor é um exemplo que deve impactar a vida daqueles que buscam sinceramente agradar ao Senhor em sua jornada.

de R\$ 32,00
por R\$ **24,00**



ESCOLA
CHARLES SPURGEON

Teologia com Espiritualidade

(0xx85) 3055.0083 | 3287.3473 | 8658.8274 | 9948.7357

www.escolacharlesspurgeon.com.br



O MEU NOVO E BÍBLICO HOMEM IDEAL

SARA DE CERQUEIRA

Durante um bate-papo em um grupo do Facebook, que de início era só uma conversa normal, boba, sem muitas reflexões, acabou surgindo um assunto realmente importante, pelo menos para mim: casamento.

Na minha época de cristã meia-boca, tinha uma lista com as características do meu homem ideal. Ser cristão, apesar de encabeçar a lista, não passou de um simples item, algumas vezes negligenciado por mim, haja vista o meu comportamento nada agradável aos olhos de Deus.

Entretanto, Deus começou a me mudar, a me moldar, a me mostrar a verdadeira essência do evangelho. Passei a me interessar mais pela Bíblia, voltei a fazer meu devocional, a questionar alguns posicionamentos, a rever meus valores.

Pouco antes disso, comecei um namoro com um cristão. Se minha vida e minhas posições não tivessem mudado, talvez esse namoro ainda existisse. Contudo, pela graça e bondade de Deus, ele começou um processo maravilhoso na minha vida e eu passei a enxergar mais além, a desejar mais do que um simples cristão, e pus um fim ao namoro.

Veja bem, o que ele fazia e que agora eu não concordo, são coisas que antigamente eu não veria mal algum, como deixar de ir uma vez ou outra – ou até mesmo não ir – à

igreja.

Mas por que sempre temos tempo para passar umas horas por dia discutindo ou postando bobagens no facebook, sempre temos tempo de ir à academia, à praia ou a um restaurante com os amigos, mas nunca temos tempo para adorar a Deus? Por que doamos tanto tempo da nossa vida a pessoas que, por mais que tenham nos ajudado, nunca nos deram, nem jamais poderiam nos dar, o melhor e maior presente que ganhamos, que foi a salvação através da morte de Jesus Cristo?

Por que é tão fácil valorizar alguém que nos ajuda numa coisa tão ínfima, mas é tão difícil dispormos de tempo para adorarmos, venerarmos e nos prostramos diante daquele que nos deu a vida eterna?

Por que as pessoas se sacrificam por amigos, mas não são capazes de se ajoelhar e orar com reverência a Cristo? Por que ninguém pode sentir uma dor tão ínfima quanto a dos joelhos tocando o chão, quando Cristo, por nós, sofreu muito mais que isso, na cruz?

Que cristão nós somos, se não temos tempo para Cristo, tempo para honrá-lo, agradecê-lo? Que cristão nós somos, se não colocamos Deus em primeiro lugar na nossa vida? Que cristianismo fajuto é esse que vivemos, em que amigos e parentes são mais importantes para nós do que nosso Pai?

“Quem ama seu pai ou sua mãe mais do



que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim;” Mt 10:37

Outra coisa que me incomoda é essa adequação do cristão aos tempos modernos, a esse politicamente correto, que prega a igualdade entre os sexos, que vê a submissão da esposa ao marido como um ato de machismo e desvalorização da mulher, quando não é!

Nós, mulheres, estamos querendo ocupar um lugar em nosso lar que não nos pertence! Quantos casamentos nós vemos, em que mulheres mandam e homens obedecem? Que adestramento foi esse, feito com os homens, que agora eles estão cada vez mais mansos e afeminados, enquanto nós, mulheres, cada vez mais imponentes e arrogantes? Por que o papel tem sido invertido? Não é porque o mundo prega uma igualdade entre os sexos que nós, como cristãos, também devamos viver conforme essa regra.

Homem e mulher não são iguais, homem e mulher têm papéis diferentes e a Bíblia deixa isso muito claro. Qualquer atitude contrária a essa é um despautério e um desrespeito às ordenanças bíblicas.

“Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da

mulher, e Deus, o cabeça de Cristo” I Co 11:3

“Como, porém, a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido” Ef 5:23

Essa listinha que fiz está guardada até hoje, dentro de uma caixinha pequena, dourada, a chamada “caixinha da pureza”. O tempo se passou e essa listinha, apesar de permanecer inalterada no papel, mudou muito de uns tempos pra cá – para melhor.

Hoje eu não quero me casar apenas com um cristão, quero um homem que tenha compromisso com Cristo, que o coloque em primeiro lugar na sua vida. Um homem que fará culto doméstico comigo e com os filhos, um homem que morra e viva pelo evangelho. Porque homem nenhum, por mais rico ou inteligente que seja, jamais me trará a segurança e a confiança que o cristão pode me proporcionar.

Um homem que não morra por Cristo, um homem que não viva para Cristo, um homem que não obedeça aos mandamentos bíblicos, simplesmente não é mais um homem bom o suficiente para mim. Assim como uma mulher não é boa o suficiente para um servo de Deus, caso não preencha esses requisitos.

SARA DE CERQUEIRA

Sara de Cerqueira é formada em hotelaria, frequenta a Igreja Presbiteriana do Cambé, em Fortaleza, e é tradutora do Projeto Ryle.

<http://sdecerqueira.blogspot.com.br>



CRISTO, O EDIFICADOR DA SUA IGREJA

J.C.RYLE

*Nosso Senhor Jesus Cristo declara: "Eu edificarei minha Igreja".
A verdadeira Igreja de Cristo está ternamente cuidada por todas as
pessoas da bendita Trindade.*

Na economia da redenção, sem dúvida nenhuma, Deus o Pai escolhe, e o Deus Espírito Santo santifica cada membro do corpo místico de Cristo.

Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, três pessoas e um só Deus, cooperam para a salvação de cada alma salva. Esta é a verdade, a qual não devemos jamais esquecer.

Não obstante, há um senso peculiar na qual a assistência da Igreja é depositada sobre Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é peculiar e preeminentemente o Redentor e o Salvador. Consequentemente, o encontramos dizendo em nosso texto, "Eu edificarei: o trabalho de edificação é minha obra especial".

É Cristo que chama os membros da Igreja no seu devido tempo. Eles são "os chamados de Jesus Cristo". É Cristo que lhes dá vida. "O filho dá também a vida a quem ele quer". João 5:21. É Cristo quem lavou seus pecados. Aquele "que nos ama e libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue". Apocalipse 1:5. É Cristo que lhes dá a paz. "Deixo-lhes a paz, a minha paz lhes dou".

João 14:27. É Cristo que lhes dá a vida eterna. "Eu lhes dou a vida eterna e eles jamais perecerão". João 10:28. É Cristo que lhes assegura arrependimento. "E Deus o exaltou, colocando-o à sua direita como Príncipe e

Salvador para dar a Israel arrependimento e perdão dos pecados", Atos 5:31. É Cristo que os capacita a se tornarem filhos de Deus. "Contudo, aos que o receberam e aos que crearam em seu nome deu-lhes o direito de tornarem filhos de Deus". João 1:12. É Cristo que continua a obra neles quando ela começou. "Porque eu vivo, vocês também viverão" João 14:19. Em resumo "Pois foi do agrado de Deus que nele [em

Cristo] habitasse toda a plenitude". Colossenses 1:19.

Ele é o autor e consumidor da fé. Dele, toda a junta e membro do corpo místico dos cristãos é suprido. Através de Cristo eles são fortificados para o dever. Através Dele eles são guardados do fracasso. Cristo os preservará até o fim e os apresentará sem falta diante do trono do Pai com grande regozijo. Ele é todas as coisas, e tudo em todos para os crentes.

*A verdadeira
Igreja de Cristo
está ternamente
cuidada por to-
das as pessoas
da bendita Trin-
dade.*

O agente poderoso pela qual o Senhor Jesus Cristo cumpre este trabalho em grande número de Igrejas é, sem dúvida nenhuma, o Espírito Santo. É Ele que aplica Cristo e seus benefícios para a alma. É ele que renova, desperta, convence, leva para a cruz, transformando, tirando do mundo, pedra após pedra, e adicionado-o para o corpo místico de Cristo.

Mas o grande chefe construtor, que elaborou o trabalho de redenção e trouxe-o para o seu cumprimento, é o Filho de Deus: o verbo que se fez carne. É Jesus que “edifica”.

Edificando a verdadeira Igreja, o Senhor Jesus permite usar muitos instrumentos subordinados. O ministério do evangelho, a exposição das Escrituras, a admoestação amiga, a palavra falada na estação certa, atraindo influência das aflições, todos são métodos pela qual seu trabalho continua. Mas Cristo é o grande superintendente, arquiteto, ordenando, guiando, dirigindo tudo o que é feito. O que o sol é para todo o sistema solar, Cristo é para todos os membros da verdadeira Igreja. “Paulo pode plantar, Apolo regar, mas Deus dá o crescimento”. Ministros podem pregar, os escritores podem escrever. Mas é só Jesus que pode edificar. E se ele não edificar, a obra permanece paralisada.

Grande é a sabedoria com a qual o Senhor Jesus edifica a sua Igreja. Tudo é feito no devido tempo, na forma correta. Cada pedra em sua Igreja é colocada no lugar devido. Às vezes ele escolhe grandes pedras, e às vezes escolhe pequenas pedras. Às vezes, a obra se move rapidamente, às vezes vagarosamente. O homem é frequentemente impaciente, e pensa que nada está acontecendo. Mas o tempo do homem não é o tempo de Deus. Mil anos para Deus representa apenas um dia. O grande construtor não comete erros. Ele sabe o que está fazendo. Desde o início faz conhecer o fim. Ele trabalha através de um plano perfeito, certo e inalterável. As



mais poderosas concepções de arquitetos, como Michelangelo, são meras brincadeiras de crianças, em comparação com os sábios conselhos de Cristo com respeito a sua Igreja.

Edificando a verdadeira Igreja, o Senhor Jesus permite usar muitos instrumentos subordinados

Grande é a condescendência e a misericórdia que Cristo mostra na edificação de sua Igreja. Ele frequentemente escolhe as mais improváveis e ásperas pedras e ajusta-as na mais excelente obra. Ele não despreza e nem rejeita ninguém por conta dos seus antigos pecados e transgressões passadas. Ele se agrada e deleita em mostrar misericórdia. Ele frequentemente pega o mais negligente e incrédulo e transforma-o em cantos polidos do seu templo espiritual.

Grande é o poder que Cristo exhibe na edificação de sua Igreja. Ele prossegue Sua obra apesar da oposição do mundo, da carne e de Satanás. Na tempestade, no caos, através de tempos turbulentos, silenciosamente, quietamente, sem barulho, sem agitação, sem excitação, o edifício avança como o templo de Salomão. “Eu trabalharei”, declara, “e ninguém interromperá”.

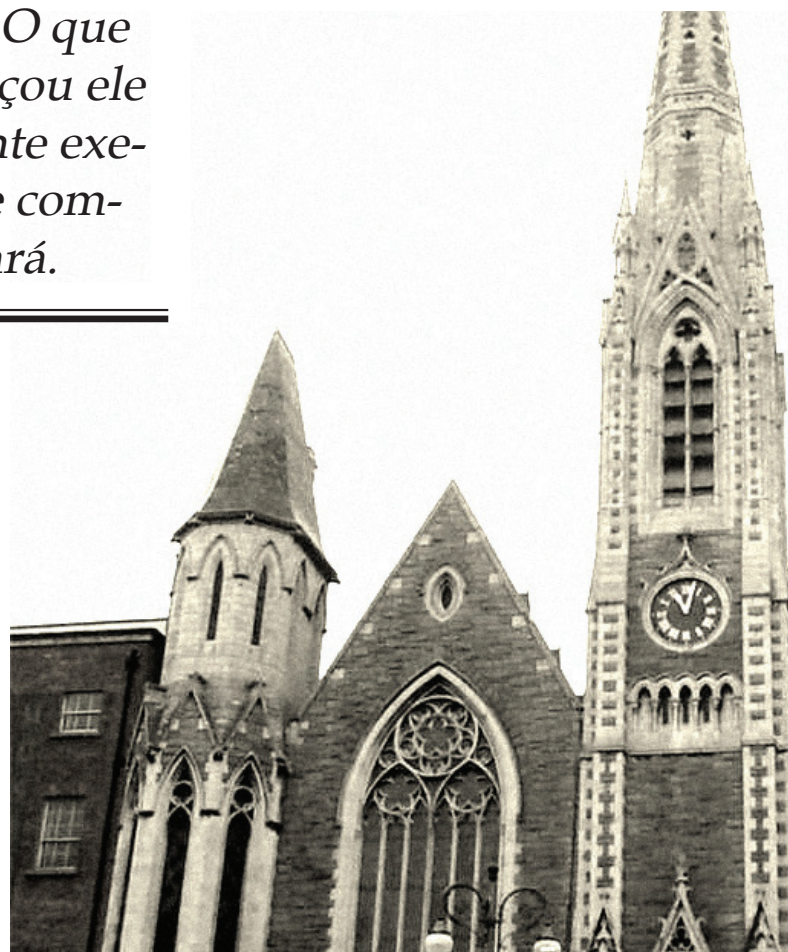
Irmãos, os filhos do mundo têm pouco ou nenhum interesse na edificação desta Igreja. Eles não se importam pela conversão

das almas. O que são espíritos quebrantados e corações arrependidos para eles? Tudo é bobagem à seus olhos. Porém, enquanto os filhos deste mundo não se importam, há alegria na presença dos anjos de Deus. Porque na preservação dessa Igreja, as leis da natureza têm sido, às vezes, suspensas. Para o bem dessa Igreja, todos os negócios de Deus neste mundo são ordenados e organizados. Pelo amor dos eleitos, as guerras são encerradas, e a paz é dada para a nação. Estadistas, governantes, imperadores, reis, presidentes, Chefes de governos, têm seus esquemas e planos, e pensam que são de alta importância. Porém, há outra obra que está acontecendo, definitivamente, de muito maior significado, pelas quais eles todos são nada mais que machados e instrumentos nas mãos de Deus. Essa obra é o ajuntamento de pedras vivas na verdadeira Igreja. Quão pouco nos contam a palavra de Deus a respeito dos não convertidos comparado com que nos contam sobre os convertidos crentes. A história de Ninrode, o poderoso caçador, é descartada em poucas palavras. A História de Abraão, o pai da fé, ocupa diversas páginas. Nada nas escrituras é tão importante como a concernente à verdadeira Igreja. O mundo desdenha da Palavra de Deus. A Igreja e sua história a tem em alta consideração.

Vamos agradecer a Deus para sempre, meus amados irmãos, porque a edifica-

ção da verdadeira Igreja está colocada sobre os ombros Daquele que é poderoso. Vamos bendizer a Deus, que não faz cair essa responsabilidade sobre o homem. Vamos bendizer a Deus que não depende de missionários, ministros ou comissões. Cristo é o poderoso Construtor. Ele prosseguirá sua obra, embora nações e igrejas visíveis desconheçam seus deveres e obrigações. Cristo nunca falhará. O que ele começou ele certamente executará e completará.

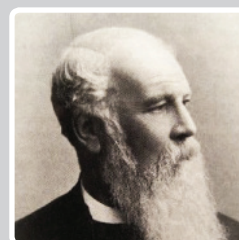
*Cristo nunca
falhará. O que
ele começou ele
certamente exe-
cutará e com-
pletará.*



Trecho do sermão "A Verdadeira Igreja", de J.C.Ryle, em breve no
Projeto Ryle - Anunciando a verdade evangélica

JOHN CHARLES RYLE

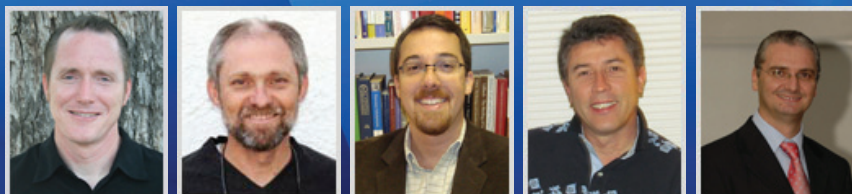
J.C.Ryle foi um religioso inglês, o primeiro bispo de Liverpool da Igreja da Inglaterra. Ele foi educado em Eton e em Christ Church, em Oxford. Ryle foi um forte sustentador da escola evangélica e um crítico do ritualismo. Ele tornou-se um líder da ala evangélica na Igreja da Inglaterra e foi notório por seus ensaios doutrinários e seus escritos polêmicos.



CONFERÊNCIA FIEL JOVENS

A Centralidade de CRISTO.

Preletores:



Assistam online as palestras da
8ª Conferência Fiel de Jovens
de 7 a 10 de junho



JUSTIFICADOS EM CRISTO JOHN PIPER



116 PÁGINAS | FORMATO: 14X21CM | ISBN:978-85-61619-07-7

“Esta é uma obra magnífica, maravilhosa em sua clareza, notável por seu tratamento fiel e minucioso dos textos bíblicos e poderosa na força de sua argumentação. A resposta simples e potente do Dr. Piper aos ataques recentes à compreensão protestante histórica da justificação pela fé irá curar uma multidão de doenças teológicas. Este é certamente um dos livros mais belos e mais importantes a serem publicados em muitos anos.”

JOHN MACARTHUR

R\$27,00

WWW.TEMPODECOLHEITA.COM.BR



ENTREVISTA COM O BISPO WALTER MCALISTER

ARMANDO MARCOS E ÁTILA CALUMBY

A pequena cidade de Charlotte, nos EUA, viu nascer o que é considerado o maior evangelista do século 20, Billy Graham, e anos mais tarde, viria a ser testemunha do nascimento de nosso entrevistado, filho daquele que anos depois seria uma das figuras mais importantes no Evangelismo do Brasil, Robert McAlister, mais tarde, Walter McAlister, Bispo Primaz da Aliança das Igrejas Cristãs Nova Vida, em seu novo livro *“Neopentecostalismo, a História não contada”*, nos relata sobre a vida e ministério de seu pai, como atuou no Brasil, e como que muito do que Roberto McAlister implantou no Brasil foi deturpado e usado de forma marginal por muitos, não sendo herdeiros legítimos nem quanto a prática nem quanto a obra da Igreja de Nova Vida; nessa entrevista, conversamos sobre alguns aspectos do livro e outros temas com o Bispo McAlister que muita nos honra em ser nosso primeiro entrevistado para a revista “A Espada e a Espátula”

1 No seu novo livro *“Neopentecostalismo, a História não contada”*, o senhor nos fornece uma biografia de vida e ministério de seu pai, bispo Roberto McAlister, e com nela o sr. mostra que muitas práticas ocorridas nos anos iniciais da Igreja de Nova Vida foram modificadas e deturpadas pelos que saíram desse ministério anos depois, desenvolvendo até mesmo heresias

É verdade. Procurei mostrar que embora meu pai fosse o precursor do movimento Neopentecostal, de fato ele não foi o pai. Isto seria o mesmo que dizer que qualquer seminário fundado por um ex-católico teria o Papa como o seu pai. Saíram de nós. Entender isto, é o começo de uma visão mais correta do processo que deu início ao movimento neopentecostal. De fato são os seus líderes atuais que foram os “pais” do movimento. Mas, tiveram de onde tirar. Há “sementes” na nossa história que eles transmutaram em técnicas espúrias para agregar fiéis e arrecadar dinheiro. É o que procuro explicar no livro.



2 Bispo Roberto McAlister, segundo seu novo livro, foi o pioneiro na implementação do episcopado no pentecostalismo brasileiro; porém, como visto hoje em dia, no meio neo-evangélico esse sistema de governo gerou “reinos” e disputas entre igrejas e seitas; até que ponto esse sistema foi mal implementando, incentivado mais cismas em igrejas que reinterpretaram esse sistema de acordo com suas visões sem base para ele? Porque a Igreja Cristã Nova Vida ainda utiliza esse sistema de governo? Não seria ele uma forma que Roberto McAlister implementou precipitadamente?

Em primeiro lugar, é muito difícil julgar as motivações que levaram outras igrejas a implementar a terminologia episcopal. Digo a terminologia, pois não houve uma mudança real no regime de governo. Algumas igrejas que conheço tem a sua frente um “bispo”, mas ele governa uma igreja apenas. É um “bispo de esquina” e só. Lamentável. Outras igrejas usam o termo “bispo” para destacar os oficiais que regem, i.é, literalmente mandam nos pastores sobre os quais foram colocados; que, por sua vez, não passam de funcionários da empresa/

igreja. O meu pai foi reconhecido como líder da Nova Vida, desde o princípio, pois é o que ele foi. O título não mudou isto. A verdade é que com o tempo, o episcopado na Nova Vida ficou confuso, dividido, e se esvaziou. Somente com o estabelecimento da Aliança, após a sua morte, é que fiz questão de definir o papel do bispo como um pastor de pastores, e nada mais. Não temos poder sobre as igrejas ou sobre os pastores. Eles voluntariamente nos confiam a liderança desta aliança à qual pertencem. Não creio que meu pai foi precipitado. Só creio que ele não entendeu todas as implicações e repercussões que esta mudança viria a ter. Mas, é raro alguém conseguir enxergar o futuro e todas as consequências dos seus atos. Muitas vezes a solução de um problema pode de fato criar outros e diferentes problemas, que foi o caso.

3 Quanto a Liturgia, no livro é dito que na introdução dela, não havia um padrão nem de vestes nem dos significados delas; qual é o padrão adotado hoje em dia pela ICNV?

Nos limitamos ao colarinho clerical na hora dos cultos, sepultamentos e qualquer momento no qual estivermos atuando de forma sacerdotal. Os bispos usam a camisa roxa e o primaz a camisa vermelha. Bispos também usam o anel e a cruz peitoral, mas mais frequentemente em ocasiões formais (ordenações pastorais, etc..) Fora isto, e em momentos apropriados, usamos a toga acadêmica com a estola sacerdotal, também. Estes símbolos ajudam a visualmente criar um ambiente para o que está para acontecer. Somos seres emblemáticos. Estes símbolos são pedagógicos, de certo modo. Representam uma linguagem que afirma coisas sem que seja necessário verbalizá-las sempre. Achamos que seja apropriado nos vestirmos assim, ao invés de usarmos a indumentário de um homem de negócios (terno e gravata), que por sinal é cruel num país tropical o como nosso (muito quente). O colarinho é simples e despojado e tem precedente histórico. É este precedente que queremos reconhecer. A Igreja é um fato milenar. Nos juntamos a esta história e a honramos, assim como os nossos antepassados na fé, desta maneira simples.

4 Hoje a Aliança das Igrejas Cristãs de Nova Vida (ICNV) é uma denominação reformada na teologia, mas ela pentecostal quanto aos dons? Se sim, como ocorre essa harmonia? Não seria uma contradição? (em vista do contraste entre o cessacionismo e continuísmo entre os reformados).

A teologia reformada não é um “shiboleth” na nossa denominação. Os pastores não são obrigados a adesão estrita. Há membros do presbitério nacional que reconhecem a postura oficial da denominação, mas expressam, com lealdade, a sua convicção contrária (e são uma minoria, bem pequena). Nossa aliança requer uma “harmonia teológica”. Isto quer dizer que o diálogo continua, assim como a “Igreja Reformada reforma sempre”. A cosmovisão pentecostal não contradiz, em absoluto, a Reforma. Há, historicamente, igrejas reformadas que mantinham uma visão da atuação milagrosa do Espírito Santo, mesmo após a geração dos apóstolos. A rigor, a nossa cosmovisão compreende uma dependência do poder manifestado do Espírito Santo, sempre e em tudo que fazemos. Afinal, até o mundo natural é mantido e existe pelo poder da palavra de Deus (Hb 1.3). A ação sobrenatural não viola a ordem natural (até porque esta visão não passa de deísmo), simplesmente porque a própria ordem natural é mantida pelo poder de Deus. Pode interromper as nossas expectativas, e o que é costumeiro. Mas como disse Paulo no Areópago, “Pois nele vivemos, nos movemos e existimos...” (At 17.28). Se Deus age na sustentação de tudo, sua ação “extraordinária” não deve ser visto como uma violação na ordem “natural”. Cessacionismo não é um pilar da fé reformada. Ao removê-lo, o resto não sofre qualquer tipo de abalo. Portanto, a postura da continuidade da ação do Espírito, inclusive pela manifestação de dons como cura e línguas, não é dissonante, nem incongruente.

5 Quanto a teologia Reformada, quando que se iniciou essa transição teológica na ICNV? A Aliança toda a aceita essa posição? Os membros aceitam essa posição como básica na escolha da ICNV como congregação?

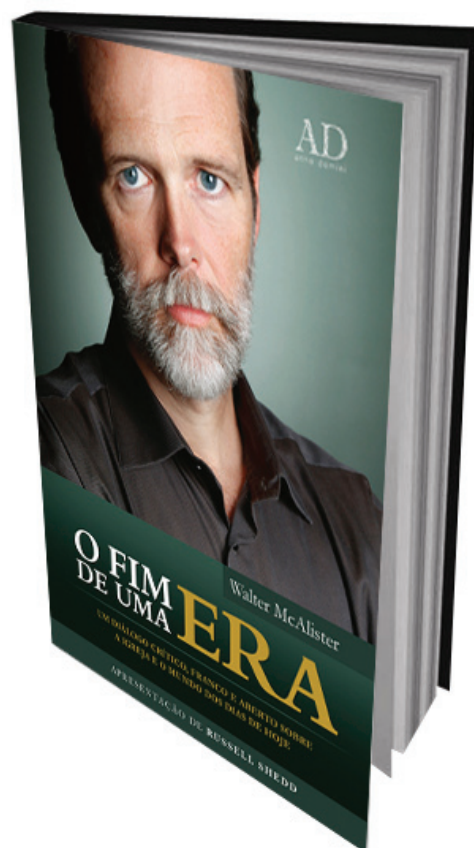
O processo começou quando meu pai leu e abraçou a teologia dos pactos - uma escola dentro da teologia reformada (Ridderbos, E. Stanley Jones, George Eldon Ladd). Após a sua morte, senti uma necessidade de completar os meus estudos e ao procurar a Reformed Theological Seminary e vi que o que ele começou precisava ser levado a frente, trazendo uma harmonização entre as várias doutrinas da nossa igreja. Para tanto, acabei reescrevendo o nosso catecismo, que passamos a chamar “Seminário Teológico de Base” (com revisões drásticas na nossa postura sobre os sacramentos, soteriologia, e até questões pontuais do pentecostalismo). Passei meses discutindo as máximas da reforma com os bispos e pastores da denominação. Levou muito tempo, mas hoje há uma hegemonia bem maior em torno da postura oficial. Há quem não entenda, claro. Nossa igreja tem mais de 60.000 membros (que é muito pequena, por sinal). Leva tempo para isto tudo ser disseminado, especialmente entre a velha guarda. Mas, há de convir que a mudança de uma denominação inteira é uma obra hercúlea e que leva mais de uma geração para completar.

6 A editora *Anno Domini* foi a editora evangélica mais premiada em 2011 no prêmio Areté; o senhor foi consagrado “Autor do Ano” e seu livro “*O Fim de Uma Era*” o livro do ano; essas premiações foram sobre nomes de peso do evangelicalismo brasileiro, bem como de títulos e autores defensores da teologia da prosperidade por exemplo; esses prêmios não foram, a seu ver, sinais de que a Igreja começa a reconhecer sua situação e começa a acordar?

Creio que sim. Creio que mais do que o livro em si, foram as posturas e o reconhecimento da sua relevância que causou esta premiação.

7 Logo na abertura do livro “*O Fim de uma Era*”, há uma citação de Charles Spurgeon sobre a nossa obrigação de igreja em nos mantermos fieis para que as próximas geração não se desviem. Hoje, de muitas formas estamos caminhando para uma situação semelhante ao que aconteceu com a Inglaterra pós Spurgeon no Brasil (com uma igreja pragmática e humanista) como evitá-la? A doutrina evangélica do ponto de vista reformada tem condições de nos ajudar a barrar essa derrocada?

Não caminhamos nesta direção. Já chegamos nela. Estamos sofrendo os efeitos da nossa equivocada e calamitosa cosmovisão. O “cristianismo” atual traiu a Cristo (Jacques Ellul já disse que todo “ismo” acaba traindo o seu fundador). Nossa cultura cristã compreende valores e conceitos profundamente mundanos. Hoje a igreja é dominada por um deísmo terapêutico e fundamentado em mérito (“What Would Jesus Do?” [sic]). Michael Horton escreveu um livro importantíssimo, que estou terminando de ler, chamado “Cristianismo Sem Cristo”. É uma alerta urgente e uma leitura da igreja que todos devem compreender. Creio que precisamos de uma nova reforma. De fato isto está acontecendo. A teologia reformada foi noticiada pela revista TIME como uma das 10 “ideias” que mais contribuirão para mudanças no século 21. Os novos reformados estão se multiplicando entre os jovens, que não aceitam mais uma teologia “fraca”. Querem algo que faça sentido biblicamente. Querem algo que seja mais sólido. E a postura reformada é a mais vigorosa e coerente de toda a constelação de paradigmas doutrinárias correntes. Mas, como disse Hernandes Dias Lopes no Encontro da SEPAL 2012, precisamos urgentemente de uma avivamento, também, e no poder do Espírito Santo. Palavras bem “pentecostais” para um presbiteriano, não acha? Sem um milagre, esta igreja vai a falência.



8 Como o sr. vê o fenômeno do Novo Calvinismo nos EUA? É um movimento coerente, ou é algo passageiro? Ele deve ser aplicado no Brasil? Até que ponto?

Como falei, este movimento está crescendo. Mas acrescentaria somente o seguinte: Temos que dosar o nosso entusiasmo pela verdade sobre a graça com graça. Há pessoas que vêem os neo-calvinistas como uma ameaça. Uma atitude combativa não ajuda a atenuar esta impressão. De fato, só reforça e engessa a oposição, e com isto, inviabiliza o diálogo. Creio que temos que ouvir muito. Temos que criar pontes com o campo de Missão Integral, os dispensacionalistas, e outros. Os liberais são uma coisa a parte, claro. São ateus disfarçados de cristãos. Mas, além disto há muitos que discordam de nós e precisamos tratá-los respeitosamente e com amor. O Corpo de Cristo precisa de pessoas que sejam pacificadoras e que conseguem avançar e defender suas profundas e necessárias convicções sem hostilizar os que discordam. Rotular, descartar, brigar, ser condescendente, e se achar superior não são atitudes que vão ajudar a Igreja. O problema é que muitos dos neo-calvinistas são jovens. O jovem quer ter razão e quer que todos reconheçam a sua razão. Com o tempo, no entanto, descobrimos que de fato o conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica. Vejo uma falta de amor para com os que não abraçam a reforma, mas que continuam sendo irmãos em Cristo. Esta atitude pode prejudicar a longevidade do movimento. Quanto mais carnal for o avanço de qualquer verdade, por mais bíblica que seja, menor será a sua expectativa de vida. Criará um rebote histórico que finalmente acabará o desacreditando.

9 Nosso Projeto Spurgeon nasceu com a intenção de ser um blog que seja usado de forma evangelizadora, e ser para a Igreja uma base de apoio para pastores, líderes e membros se fortalecerem na doutrina evangélica genuína: *o portal da ICNV* também tem várias seções que tem, a nosso ver, esse mesmo fim: vários sites estão na mesma linha, outros, porém, não, e várias redes sociais e blogs são usados para debates teológicos ou para ‘futilidade gospel’; Até que ponto temos que ter cuidado para não usar a Internet de forma inadequada para o Evangelho? Deus está usando a Internet para reavivar Sua igreja?

Eu acredito que seja um meio legítimo de argumentação e convencimento. Não fosse assim, não estaria eu no Facebook, Twitter, Formspring, e com um site/blog próprio e um portal denominacional. Mas é um instrumento limitado, também. Sem o contato pessoal podemos concluir que alguém pode receber desta tecnologia tudo que precisa para crescer e andar com Cristo. Não deve demorar para alguém propor servir a Santa Ceia, clicando seu “mouse” no ícone do pão e do cálice. Absurdo? É só esperar um pouco para um aproveitador pensar nisto. Como disse Neil Postman, no seu livro “Tecnopoly”, cada tecnologia tem uma ética intrínseca. Entender qual seja esta “ética” é fundamental para o bom emprego dela. Concomitantemente, podemos passar a lhe conferir peso demasiado e assim negligenciar outros meios mais antigos que a história já vindicou como bons e necessários para o discipulado e para a evangelização.

10 Deixe uma mensagem final para nossos leitores da revista “A Espada e a Espátula”.

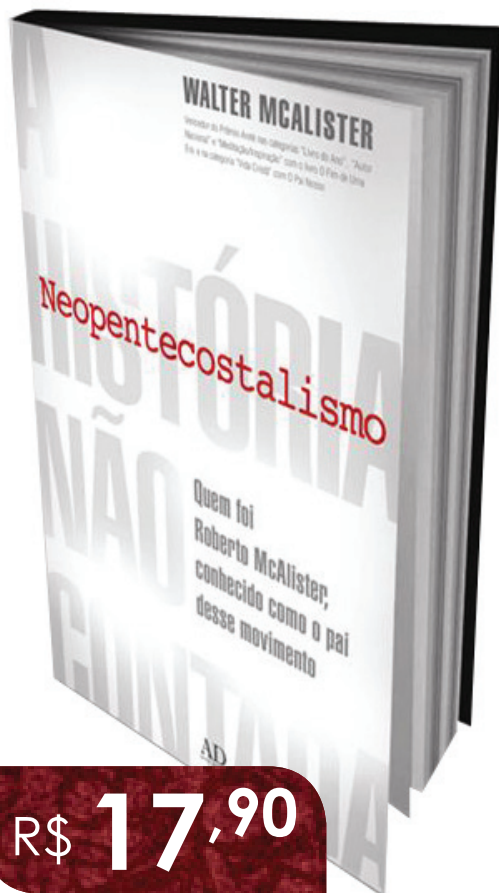
Então. Primeiramente agradeço a você por esta abertura e entrevista. Aproveito para convidar a todos a acompanhar o meu blog, também, junto com os podcasts de vídeo que posto no www.waltermcalist.com.br. Que Deus nos abençoe e tenha misericórdia de todos nós. Na paz.

WALTER MCALISTER

Bispo Primaz da Aliança das Igrejas Cristãs Nova Vida. Fundador e Presidente do IBRMEC. Lauzanne Movement 2010 (Capetown), Autor dos livros: O Fim de Uma Era, O Pai Nosso, A Coleção Café Espiritual.

<http://www.waltermcalist.com.br>





R\$ **17,90**



Neopentecostalismo

A História não Contada

Walter McAlister

“O uso mais comum do termo neopentecostal associa esse movimento a um determinado tipo de igreja que adota práticas apócrifas em seus cultos, realiza exorcismos com transmissão pela TV como forma de se promover, lança mão de métodos mágicos incorporados de outras religiões, promove um sincretismo claríssimo em suas reuniões, usa meios duvidosos para arrecadar dinheiro, prega a Teologia da Prosperidade e segue uma linha doutrinária que Bispo Roberto classificaria de antibíblica.”

Walter McAlister

LANÇAMENTO

“Este livro traz uma contribuição significativa não só à história da Igreja Cristã Nova Vida, mas também a todos aqueles que estudam de uma maneira séria o protestantismo no Brasil, em especial a origem do pentecostalismo. Com toda certeza as novas gerações do pentecostalismo brasileiro terão que obrigatoriamente passar pela vida e pelo ministério do Bispo Roberto se desejarem conhecer não só sua própria história como a dos seus pioneiros.”

Ricardo Bitun - Teólogo, cientista social, Mestre em Ciências da Religião e Doutor em Ciências Sociais, Pastor da Igreja Evangélica Manaim.

“Não tenho conhecimento de nenhuma outra obra que conte a história de um líder e de uma denominação com tanto espírito crítico como esta. (...) Permita Deus que o livro de Walter McAlister abra os olhos de muitos brasileiros para graves distorções, a bem do Evangelho. (...) É um livro indicado para quem quer ficar mais por dentro do movimento neopentecostal, principalmente da história das três primeiras denominações que provavelmente inauguraram a chamada terceira onda do pentecostalismo brasileiro.”

Elben M. Lenz César - Diretor da revista Ultimato.



O PAPEL DE LUZ DOS MINISTROS DO EVANGELHO

JONATHAN EDWARDS

Gostaria de mostrar que o desígnio de Cristo ao apontar a ordem e ofício dos ministros do Evangelho é que eles sejam lâmpadas para as almas dos homens.

O reino de Satanás é um reino de trevas. Os demônios são os governantes das trevas deste mundo. Mas o reino de Cristo é um reino de luz. Os desígnios desse reino são levados a efeito pela luz. Seu povo não somos da noite, nem das trevas, mas são filhos da luz, assim como são filhos de Deus, que é o Pai das luzes, e Ele é uma fonte infinita de luz, e não há nele treva alguma (I Ts 5:5, Tg 1:17, I Jo 1:5).

O homem, com a queda, extinguiu aquela luz divina que brilhou no mundo no seu estado inicial. A Escritura apresenta a impiedade do homem como reduzindo o mundo àquele estado em que estava ainda sem forma e vazio, e as trevas preenchiam tudo. Jr 4:22, 23, “Deveras, o meu povo está louco, já não me conhece; são filhos néscios

e não inteligentes; são sábios para o mal e não sabem fazer o bem. Olhei para a terra, e ei-la sem forma e vazia; para os céus, e não tinham luz.” Mas Deus em Sua infinita misericórdia fez gloriosas provisões para a restauração da luz nesse mundo caído em tre-

Há uma analogia entre a constituição e disposição divina das coisas no mundo natural e espiritual.

vas. Ele enviou aquele que é o brilho da restauração da luz ao mundo, para ser a luz do mundo. “a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem”. I e., todo homem no mundo que algum dia teve alguma luz verdadeira.. Mas em Sua sabedoria e misericórdia, Ele se apraz em jogar Sua luz aos homens por meios e instrumentos. E enviou adiante de Si Seus mensageiros, e in-

dicou ministros em Sua igreja para serem luzes subordinadas, e brilharem pela comunicação de Sua luz, e refletir os raios de Sua glória nas almas dos homens.

Há uma analogia entre a constituição e disposição divina das coisas no mundo natural e espiritual. O sábio Criador não deixou o mundo natural sem luz. Mas em nosso sistema solar Ele colocou uma grande

luz, imensamente excedendo todo o resto, brilhando perpetuamente com uma força e completude transcendentais, para iluminar o todo. E ele apontou outras luzes, subordinadas e dependentes, que brilham pela comunicação e reflexão de parte de seu brilho. Assim também no mundo espiritual; ali Deus apontou Jesus Cristo como o Sol da Justiça. A igreja de Deus não tem o sol para ser sua luz durante o dia, nem para a iluminação a lua reflete sua luz, mas o Senhor é sua luz eterna, e seu Deus sua glória. A Nova Jerusalém não precisa do sol, nem da lua; pois ali o Cordeiro é a luz. E os ministros de Cristo são, como eram antes, as estrelas que apontam para essa gloriosa fonte de luz, para receber e refletir Seus raios, e iluminar as almas dos homens. Assim como Cristo é chamado de sol nas Escrituras, assim também Seus ministros são chamados de estrelas. As-

sim são os doze apóstolos, os ministros principais da igreja Cristã, chamados, em Ap 12:1, “Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça”. Assim também são chamados os ministros comuns do Evangelho, Ap 1:16, “Tinha na mão direita sete estrelas”. E no verso 20, “Quan-

to ao mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e aos sete candeeiros de ouro, as sete estrelas são os anjos das sete igrejas e os sete candeeiros são as sete igrejas”. Aqui também os ministros do Evangelho são implicitamente comparados àquelas lâmpadas que iluminam o templo em Jerusalém, sobre o topo dos sete candeeiros: e mais expressivamente em Zc 4:2, “olho, e eis um candelabro todo de ouro e um vaso de azeite em cima com as suas sete lâmpadas e sete tubos, um para cada uma das lâmpadas que estão em cima do candelabro”

Essas lâmpadas têm todo o seu óleo advindo de Cristo, e são inflamadas por Sua chama, e brilham por Seus raios; e sendo assim dependentes dEle, estão próximas a Ele, e seguros pela Sua mão direita, de forma que

possam receber luz dEle, para comunicá-la a outros.

O uso da luz se dá de três formas; para descobrir ou revelar, para refrescar, e para direcionar.

A primeira utilidade de uma luz é descobrir coisas, ou fazê-las manifestas. Sem luz nada pode ser visto. Ef 5:13, “Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo que se manifesta é luz”. Ministros foram postos para serem luz para as almas dos homens no tocante a isso, visto que eles devem ser meios de colocar as verdades divinas neles, e colocar à vista deles os objetos mais gloriosos e excelentes, e os levando e ajudando a contemplar essas coisas que anjos anelam perscrutar. Os meios de eles obterem esse conhecimento é infinitamente mais importante, e mais excelente e útil, do que aquele dos

maiores políticos ou filósofos, mesmo quando esses falam do que é espiritual e divino. Eles foram postos como o meio de levar os homens para fora da escuridão para a maravilhosa luz de Deus, e de levá-los à fonte infinita de luz, a fim de que na Sua luz eles vejam a luz: eles foram escolhidos para instruir os homens, e comunicar a eles aquele conhecimen-

to pelo qual eles tenham conhecimento de Deus e Jesus Cristo, e conhecendo-o, tenham vida eterna, Jo 17:3.

Outra utilidade da luz é refrescar e deliciar os que a vêem. A escuridão é desanimadora. A luz é doce, e uma coisa agradável é caminhar pelo sol. A luz é refrescante para aqueles que ficaram muito tempo no escuro. Por isso, aqueles que mantêm a guarda e vigiam acordados durante a noite, anseiam e esperam pela luz da manhã; e o homem sábio observa, Pv 15:30, “A luz dos olhos alegra o coração”. Luz espiritual é particularmente refrescante e alegre. Sl 97:11, “A luz difunde-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração”. Aqueles que vêem a luz de Cristo, a estrela que nasceu de Jacó, são revigorados e se alegram, e os homens sábios que viram

*A luz é re-
frescante para
aqueles que
ficaram muito
tempo no
escuro.*



a estrela que apontava para eles onde Cristo estava, Mt 2:10, “E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande e intenso júbilo”.

Ministros são apontados na igreja de Deus para serem instrumentos deste conforto e frescor para as almas dos homens, para serem instrumentos que levam almas ao Deus Ed toda consolação, e fonte de suas alegrias.

Eles são enviados como Cristo foi, e como co-trabalhadores com Ele, para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para por em liberdade os oprimidos, e consolar os que choram. Eles devem conduzir os que estão cansados e sobrecarregados ao seu verda-

deiro descanso, e falar a palavra certa ao que está esgotado. Eles são escolhidos como ministros da consolação e alegria dos santos. 2 Co 1:24, “não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas porque somos cooperadores de vossa alegria”.

A terceira utilidade da luz é direcionar. É pela luz que vemos aonde estamos indo. “Aquele que anda nas trevas não sabe

aonde vai, ”e está correndo o risco de tropeçar e cair no engano. Assim, é pela luz que os homens sabem o que fazer, e são capazes de trabalhar. De noite, nos diz Cristo, ninguém pode trabalhar. Ministros foram apontados para serem luz para os homens no tocante a isso também. Como Zacarias diz acerca de João Batista, Lc 1:79, “e dirigir

nossos pés pelo caminho da paz”. Ministros tem o registro de Deus confiado a eles a fim de que eles o conservem para sempre, os quais Deus deu para ser para o homem como uma luz brilhando na escuridão, para os guiar pelo caminho nesse mundo tene-

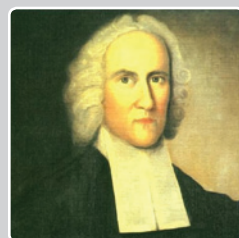
broso, para as regiões de luz eterna. Ministros foram colocados como instrumentos de transmitir aos homens aquela verdadeira sabedoria da qual Jó 28 fala, que “não se dá por ela ouro fino, nem se pesa prata em câmbio dela. O seu valor não se pode avaliar pelo ouro de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira”.

*É pela luz que
vemos aonde
estamos indo.*

Jonathan Edwards, trecho do sermão “A verdadeira excelência de um ministro do Evangelho”, a ser publicado em breve na íntegra pela Editora Interferência

JONATHAN EDWARDS

Jonathan Edwards, nasceu em East Windsor, Connecticut, EUA, em 5 de outubro de 1703, sendo seu pai um ministro do evangelho que militou na Igreja Congregacional. Criado em um lar evangélico, isto o estimulou sobremaneira desde o início de sua vida a um grande fervor espiritual, tendo já desde a meninice grande preocupação com a obra de Deus.



A photograph of a glass of red wine and a loaf of bread on a white tablecloth. The glass is partially filled with red wine and stands to the left of the bread. The bread is a round, rustic loaf, partially broken open to reveal a soft, porous interior. The background is dark, making the white tablecloth and the items on it stand out.

A CEIA DO SENHOR

JOHN KNOX

Aqui se declara brevemente, em resumo, conforme as Escrituras, a opinião que nós cristãos temos da Ceia do Senhor, chamada o Sacramento do Corpo e o Sangue de nosso Salvador Jesus Cristo.

Primeiro, confessamos que é um ato santo, ordenado por Deus, no qual o Senhor Jesus, mediante coisas terrenas e visíveis postas diante de nós, nos eleva às coisas celestiais e invisíveis. E que quando foi preparado Seu banquete espiritual, testificou que Ele mesmo era o pão vivo, com o qual nossas almas teriam que ser alimentadas para a vida eterna.

E, portanto, ao dispor pão e vinho para comer e beber, nos confirma e sela Sua promessa e comunhão, (isto é, que seremos participantes com ELE em seu Reino); e representa para nós, e revela para nossos sentidos, Seus dons celestiais; e também se nos dá a Si mesmo, para ser recebido pela fé, e não com a boca, nem mesmo por alguma transfusão de substância. Senão que, mediante o poder do Espírito Santo, nós, sendo alimen-

tados com Sua carne e lavados com Seu sangue, sejamos renovados à verdadeira piedade e imortalidade.

E também que aqui o Senhor Jesus nos congrega em um corpo visível, de maneira que sejamos membros um do outro, e façamos todos juntos um só corpo, no qual Jesus Cristo seja o único cabeça. E finalmente, que pelo mesmo sacramento, o Senhor nos chama à recordar sua morte e paixão, para avivar nossos corações a louvar Seu santíssimo nome.

Mais ainda, reconhecemos que este Sacramento deve ser administrado reverentemente, considerando que ali se exhibe e se dá testemunho da maravilhosa sociedade e entrelaçamento do Senhor Jesus com quem o recebe; e também, que está incluído e contido neste Sacramento que Ele preservará Sua Igreja. Porque assim se nos manda anunciar a morte do Senhor até que Ele venha.

Também, cremos que é uma confissão, mediante a qual manifestamos que tipo de doutrina professamos; e a qual congregação nos aderimos; e também, que é um vín-



culo de amor mutuo entre nós. E finalmente, cremos que todos os que vem a esta santa ceia devem trazer consigo sua conversão ao Senhor, mediante sincero arrependimento em fé; e neste sacramento receber os selos de confirmação de sua fé; contudo não devem pensar de forma alguma que em virtude desta obra seus pecados são perdoados.

E concernente a estas palavras Hoc est corpus meum, “Este é meu corpo”, das quais dependem tanto os papistas, dizendo que necessitamos crer que o pão e o vinho são transubstanciados no corpo e sangue de Cristo; afirmamos que não é um artigo de fé que possa salvar-nos nem que estejamos obrigados a crer sob pena de condenação eterna. Porque se cremos que seu mesmíssimo corpo natural, carne e sangue, estão naturalmente no pão e no vinho, isso não nos salvaria, vendo que muitos crendo nisso, e contudo o recebem para sua condenação. Porque não é sua presença no pão que pode salvar-nos, senão sua presença em nossos corações mediante a fé em seu sangue o qual tem lavado nossos pecados e aplacado a ira de Seu Pai contra nós. E de novo, se não cremos em sua presença corporal no pão e no vinho, isso não nos condenará, senão a sua

ausência de nossos corações devido por incredulidade.

Agora bem, se contestassem aqui, que embora fosse certo que a ausência do pão não pode condenar-nos, não obstante estamos obrigados a crer porque a Palavra de Deus disse, “Este é meu corpo”, pois qualquer um que não creia somente consigo mesmo na verdade também faz Deus mentiroso, e que, portanto, nossa condenação seria não crer em Sua Palavra por ter uma mente rebelde; a isto nós respondemos, que cremos na Palavra de Deus, e confessamos que é verdadeira, mas que não tem de ser entendida literalmente como os papistas afirmam. Porque no Sacramento recebemos a Jesus Cristo espiritualmente, como o fizeram os pais do Antigo Testamento, conforme o que disse São Paulo. E se os homens ponderaram bem como Cristo, ao ordenar este Santo Sacramento de seu corpo e Seu sangue, falou estas palavras sacramentalmente, se duvida nunca as entenderiam tão grosseira e nesciamente, em oposição a toda a Escritura e à exposição de Santo Agostinho, São Jerônimo, Fulgêncio, Virgílio, Orígenes e muitos outros escritores piedosos.

- Texto original em inglês © Reformation Press 2004 - www.reformationpress.co.uk
- Vertido da tradução em espanhol (www.iglesiareformada.com) para o português por Fabio Farias

FONTE: <http://www.pelasescrituras.blogspot.com.br/>

JOHN KNOX

John Knox (Haddington, East Lothian, 1514 — Edimburgo, 24 de novembro de 1572) foi um religioso reformador escocês que liderou uma reforma religiosa na Escócia segundo a linha calvinista.



HISTÓRIA: O MARTÍRIO DE PERPÉTUA E FELICIDADE

CARLOS ANTÔNIO DA ROCHA

Perpétua e Felicidade foram duas mártires cristãs de Cartago, cujo martírio é contado no “Passio et Felicitatis Perpetuae”. No mês de março do ano 202, durante a perseguição do imperador Septímio Severo, uma mulher rica, jovem, de 22 anos, chamada Perpétua, foi presa e acusada de ser Cristã, juntamente com a sua escrava, Felicidade e mais 3 outros escravos: Revocatus, Saturnino e Segundo. Como eles se recusaram a adorar os deuses pagãos, foram condenados à morte, no circo.

Perpétua pertencia a uma família rica e influente de Cartago. Foi evangelizada por um diácono, chamado Saturo. Com ela também se converteram os seus escravos: Felicidade, Revocatus, Saturnino e Segundo.

Em 202 o imperador Severo ordenou uma severa perseguição contra os Cristãos, e a polícia imperial prendeu todos os crentes da família de Perpétua, incluindo-a a ela. Os

juízes tentaram convencer os crentes da família de Perpétua para que eles voltassem ao paganismo, mas perante a recusa deles em fazê-lo, as autoridades resolveram mantê-los na prisão até que se organizassem os Jogos de Circo, no Anfiteatro de Cartago.

Os Cristãos utilizaram o direito que

*Quando chegar
o martírio, a
graça de Deus
me acompanhará
e me encherá
de fortaleza.
(Felicidade)*

os presos romanos tinham de uma ceia de despedida, e todos eles participavam da Ceia do Senhor, na noite anterior ao seu martírio. Os três escravos foram lançados aos leões, juntamente com o diácono, que os havia convertido ao cristianismo, e na prisão, pela graça de Deus, havia sido o instrumento para a salvação de um dos guardas, enquanto as mulheres foram decapitadas.

A história do seu martírio foi muito popular nos séculos IV e V. Agostinho de Hipona disse que a “Passio” era frequentemente lida nas igrejas e nas reuniões, para grande benefício de crentes.

Prisão e Martírio

Perpétua escreveu um diário enquanto esteve na sombria prisão, contando tudo o que aconteceu até ao dia do martírio. Havia entre os presos cristãos um diácono, de forma que puderam ser batizados antes da execução.

Felicidade estava grávida, deu à luz uma menina dois dias antes de morrer e apesar dos apelos incansáveis do seu marido pagão, não quis negar a sua fé em Cristo.

O diário de Perpétua recebeu o título de “Paixão de Perpétua e Felicidade”, tendo sido posteriormente completado por Tertuliano.

Diz Perpétua no seu diário: “Colocaram-nos no cárcere e fiquei consternada porque nunca havia estado num local tão escuro. O calor era insuportável e havia muitas pessoas num subterrâneo muito estreito. Parecia que morreria de calor e asfixia, mas sofria muito mais por não poder estar junto de meu filho, que tinha tão poucos meses e que muito necessitava de mim. O que mais pedia a Deus era que nos desse grande virtude para sermos capazes de sofrer e lutar pela nossa santa religião”.

No dia seguinte chegaram alguns diáconos e deram dinheiro aos carcereiros para que passassem os crentes presos para outra cela, menos sufocante e escura. Foram levados para um local onde entrava um raio de sol e não estavam tão incómodos. Também permitiram que o filho de Perpétua lhe fosse levado, já que ele estava morrendo de saudade. Ela escreveu no seu diário: “Desde que tive o meu filho nas minhas mãos, aquele cárcere pareceu-me um palácio e sentia-me plena de alegria. E a criança também retomou a alegria e vigor”. As tias e a avó encarregaram-se da criança e da sua educação, depois do martírio de Perpétua.

O chefe do governo de Cártago chamou a juízo Perpétua e os seus escravos. Na



E sou Cristã, não posso chamar-me pagã, porque sou Cristã e quero sê-lo para sempre.
(Perpétua)

noite anterior Perpétua teve uma visão na qual lhe fora revelado que teriam de subir uma escada cheia de sofrimentos, mas que no fim de tão dolorosa subida, o Paraíso as esperava. Ela narrou aos seus companheiros a visão e todos se entusiasmaram e se propuseram permanecer fiéis na sua fé a Cristo, até ao fim.

Primeiro foram chamados os escravos e o diácono. Todos proclamaram ante as autoridades que eram Cristãos e preferiam morrer antes que adorar a falsos deuses.

Logo chamaram a Perpétua. O juiz pedia-lhe que deixasse a religião de Cristo e passasse à religião pagã, que assim salvaria a sua vida. E recordaram-na de que era mulher muito jovem e de família rica. Porém Perpétua proclamou que estava decidida a ser fiel a Jesus Cristo até à morte. Neste momento, trouxeram à sua presença o seu pai, o único na família que não era Cristão, e ajoelhado ele suplicou-lhe que ela não persistisse em chamar-se Cristã, que aceitasse a religião do imperador, que o fizesse por amor ao seu pai e ao seu filhinho. Ela comoveu-se muito, mas terminou dizendo-lhe: “Pai, como se chama este objeto à sua frente?”. “Uma bandeja, minha filha”, respondeu ele. “Pois bem, a esta bandeja há-de chamar-se bandeja, porque é uma bandeja. E sou Cristã, não posso

chamar-me pagã, porque sou Cristã e quero sê-lo para sempre.” E Perpétua acrescentou no seu diário: “Meu pai era o único na família que não se alegrava porque nós seríamos mártires pela nossa fé em Cristo”.

O juiz decretou que os três escravos homens com o diácono deveriam ser levados ao circo, e ali, em frente à multidão, seriam destroçados pelas feras no dia da festa do imperador; e que as mulheres seriam amarradas e postas em frente de uma vaca furiosa. Porém, havia um inconveniente: Felicidade estava grávida e a lei proibia matar a quem estava por dar à luz. E ela desejava ser martirizada por amor a Cristo. Então os Cristãos oraram com fé e Felicidade deu à luz uma linda menina, que foi confiada às mulheres cristãs, e assim Felicidade pode ser martirizada. Um carcereiro fazia troça dela, dizendo-lhe: “Agora queixas-te das dores do parto, como farás frente às dores do martírio?” Ela respondia-lhe: “Agora sou fraca porque sofro pela minha natureza. Porém, quando chegar o martírio, a graça de Deus me acompanhará e me encherá de fortaleza.”

Aos condenados à morte permitia-se-lhes fazer uma ceia de despedida. Perpétua e os seus companheiros cristãos organizaram na prisão uma Ceia do Senhor. Dois diáconos presidiram à Ceia, e depois de orarem e de se animarem uns aos outros, abraçaram-se e despediram-se com o ósculo da paz. Todos estavam animados, bem dispostos e alegres, prontos a entregarem as suas vidas por proclamarem a fé em Jesus Cristo.

Antes de os levarem ao Circo que decorreria no anfiteatro de Cartago, os soldados romanos queriam que os homens cristãos se vestissem como os sacerdotes dos falsos

deuses e as mulheres crentes no Senhor Jesus Cristo como sacerdotisas pagãs. Porém Perpétua opôs-se-lhes e ninguém conseguiu vestir-lhes aquelas roupas.

Os escravos foram lançados às feras, que os destroçaram e eles derramaram, assim, valentemente o seu sangue pela sua fé em Cristo.

A Perpétua e a Felicidade amarraram-nas com arame e colocaram-nas no centro da arena do anfiteatro e soltaram uma vaca bravíssima que as atacou sem misericórdia. Perpétua unicamente se preocupava em ir-se cobrindo, com os restos de tecido que sobravam, para que não desse espetáculo por estar nua. Ajeitava os cabelos, para que não

parecesse uma pagã chorosa. O povo emocionado, ao ver a valentia das jovens mães, pediu que as retirassem pela porta por onde saíam os gladiadores vitoriosos. Perpétua, então saiu de seu êxtase, e perguntou onde estava a tal vaca que as atacaria.

Mas, logo depois, o povo cruel pediu que as trouxessem de volta à arena do anfiteatro

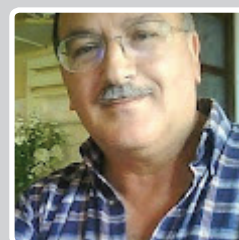
para que lhes cortassem as cabeças em frente a todos. Ao saber desta notícia, as jovens abraçaram-se emocionadas e regressaram à arena do anfiteatro. A Felicidade cortaram a cabeça com um golpe de machado, Porém o verdugo que deveria matar Perpétua estava muito nervoso e errou o primeiro golpe. Ela, então, deu um grito de dor, porém, posicionou melhor a cabeça para facilitar o trabalho do verdugo e indicou-lhe onde ele a deveria atingir. Assim, esta mulher corajosa mostrou até no último instante que morria mártir por sua própria vontade e com toda a generosidade.

Perpétua proclamou que estava decidida a ser fiel a Jesus Cristo até à morte.

CARLOS ANTÓNIO DA ROCHA

Carlos António da Rocha é professor de português aposentado, mora em S. Miguel do Pinheiro, Portugal, e mantém o blog de traduções No Caminho de Jesus.

<http://no-caminhodejesus.blogspot.pt/>





R\$15,00

AGONIA DE CRISTO

Jonathan Edwards

(((i)))
interferência
EDITORA

64 Páginas | Formato: 14x21cm

“Os piedosos podem estar tranquilos nisto, que Cristo como seu Sumo sacerdote ofereceu esse grande clamor a Deus. Todos que crêem em Cristo e seus verdadeiros seguidores e servos, estejam tranquilos nisto, que Jesus Cristo é seu Sumo sacerdote, que Cristo derramou em agonia, caiu na terra por vocês, e que este intenso clamor foi feito a Deus por vocês pra que a vitória de sua missão e sofrimentos servissem de todo o bem que o mundo necessita e toda a felicidade fosse vivida.

Portanto aprendemos que os cristãos devem ser plenamente fervorosos em suas orações e esforços pela salvação de outros. Todo cristão é seguidor de Cristo e devem segui-lo também neste exemplo. Claramente temos ouvido que o grande labor da alma de Cristo foi pela salvação de outros, e que grande e intenso clamor a Deus o acompanhou em sua missão”

WWW.EDITORAINTERFERENCIA.COM



O Projeto Spurgeon informa o falecimento de Marcos Mozart, presbítero da Igreja Presbiteriana da Bela Vista, na quinta dia 31/05. O presbítero Marcos foi um irmão que nos incentivou sempre a trabalhar em tudo para o Senhor, com amor a Ele; pedimos as orações de todos em favor da vida de sua esposa, filhas, além dos netos menores.

PRECIOSA É, AOS OLHOS DO SENHOR, A MORTE DOS SEUS SANTOS. Salmo 116.15



MANJARES PERIGOSOS

ARTHUR W. PINK

“Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para aquele que está diante de ti” (Pv 23:1)

Supõe-se que este verso tem pouca ou nenhuma aplicação para muitos de nossos leitores, visto como não há quase ninguém que possa vir, algum dia, a ser convidado para jantar com o presidente dos Estados Unidos ou com o rei da Grã-Bretanha. Infelizmente esse é o tipo de pensamento que pode encontrar lugar na mente de qualquer cristão. Infelizmente essa é a tendência de carnalizar a Palavra de Deus que é agora tão generalizada. Infelizmente esse é o verso que nossos intérpretes espirituais dos Oráculos Divinos têm quase banido da terra. Mas ainda que não haja um professor ungido para abrir as Escrituras, não deveria ser auto-evidente que o Espírito Santo nunca teria colocado um verso como este na Palavra se não possuísse aplicação para todos os do povo de Deus? E não deve esta mesma consideração nos levar a buscar em oração seu significado oculto?

“Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para aquele que está diante de ti”. Há outros “governantes”

mencionados nas Escrituras, além dos civis. Não lemos sobre o “principal da congregação” (Êx 16:22), o “chefe da sinagoga” (Lc 8:41), bem como dos “dominadores deste mundo tenebroso” (Ef 6:12)? Perceba que nem todos os “chefes” da cristandade hoje foram escolhidos por Deus. De fato, longe disso. Pessoalmente o escritor duvida muito

*A pregação que
você ouve entra
no seu coração
pelo poder do
Espírito? Se
não, qual o uso
de ouvi-la?*

que dois a cada mil dentre os pregadores, ministros, e missionários, por todo mundo, foram chamados por Deus! Muitos deles se auto-indicaram, alguns foram enviados por homens, a maioria cresceu sobre a tutela de Satanás. O leitor atento dos Velho e Novo Testamentos perceberá que o número dos falsos profetas, em todas as eras, superavam em muito o número dos

verdadeiros. É por essa razão que Deus nos ordena a “não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora” (I Jo 4:1). Por isso a admoestação dada em Provérbios 23:1 tem sempre sido atual para o povo de Deus pres-



tar muita atenção, e talvez nunca tenha sido tão necessário dar um alerta sobre isso do que neste tempo apóstata e degenerado em que todos nós fomos lançados.

A pregação que ouvimos, e que em certa medida é absorvida, tem precisamente o mesmo efeito sobre nossas almas, assim como a comida que comemos tem efeito sobre nossos corpos: se for saudável, é nutritivo; se danosa, nos fará mal. “Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para aquele que está diante de ti”. É um fato trágicos que muitos dos próprios filhos de Deus são tão pouco espirituais, e tão ig-

norantes espiritualmente, que eles mal sabem como “atentar bem” o que está “diante deles”. Eles não sabem quais testes usar, nem como examinar o que ouvem. Se o pregador for “ortodoxo” e aprovado por aqueles que ele mesmo considera “sadios na fé”, eles pensam que sua mensagem deve estar correta. Se o pregador apenas crê nos “fundamentos” da fé, eles crêem que deve ser um verdadeiro servo de Deus. Se o pregador se achega à letra das Escrituras, eles imaginam que suas almas estão sendo alimentadas com o verdadeiro leite da Palavra. Que tristeza a credulidade de tais almas desaviadas.

O leitor está prestes a perguntar, “Mas que outros testes devemos aplicar?” Vamos ajudá-lo a responder sua própria pergunta ao perguntar outra. Que critérios você aplica à comida material que você come? Você se satisfaz se ela foi preparada e cozida conforme os melhores livros de culinária? Claro que não. O principal é, o que sua comida produz? Ela satisfaz ou incomoda seu sistema digestivo? Ela promove ou ata-

ca sua saúde? Nós concordamos, não? Muito bem, agora aplique a mesma regra ou teste à comida espiritual – ou, deveríamos dizer, mais acuradamente, a comida “religiosa” – que você está saboreando; que efeito ela está tendo sobre seu caráter e conduta, o que está produzindo no seu coação e na sua vida? Mas não devemos parar aí com uma mera generalização. Se as almas precisam de ajuda hoje, o servo de Deus deve ser preciso, e entrar em detalhes. Pondere cuidadosamente estas questões, querido leitor.

A pregação que você ouve entra no seu coração pelo poder do Espírito? Se não, qual o uso de ouvi-la? A pregação que você ouve lhe faz em pedaços, sonda sua consciência, lhe condena, e lhe faz clamar, “Desventurado homem que sou”? Ou ela traz mais informação para seu conhecimento, ministra ao seu prazer, e lhe faz sentir-se satisfeito consigo mesmo? Não trate estas questões levemente, nós lhe imploramos, ou você estará se mostrando como seu próprio

O que o escritor e leitor precisam não são “manjares”, mas “ervas amargas” (Êx 12:8)

pior inimigo. Defronte-se com elas de forma equilibrada e justa, como se na presença de Deus. “atente bem” o que está diante de você saindo do púlpito, pois só pode fazer duas coisas: ajudar ou atrapalhar você. Ou promove humildade, ou alimenta o orgulho. Ou lhe estimula a desenvolver com esforço a sua salvação “com temor e tremor”, ou apóia a segurança carnal e confiança em si mesmo. Ou lhe faz clamar a Deus dia e noite para que Ele produza em seu coração um ódio cada vez maior ao mal, ou (provavelmente de forma inconsciente) te leva a pensar do pecado como algo não tão sério – dando desculpas de “pequenos” erros, e lhe consolando com o pensamento de que nenhum de nós con-

segue ser perfeito nesta vida; mesmo que Deus diga, “tornai-vos santos também vós mesmos em todo o vosso procedimento” (I Pe 1:15). “Mete uma faca à tua garganta, se és homem glutão” (Pv 23:2). Essas são palavras fortes, não é mesmo? Sim, e o assunto as exige. Muito poucos percebem as temíveis conseqüências que advém de violar esse mandamento de Cristo, “atentai no que ouvís” (Mc 4:24). Falsa doutrina tem o mesmo efeito sobre a alma que veneno tem sobre o corpo. Mas Satanás apela ao orgulho de tantos, e tem sucesso em fazê-los acreditar que estão imunes, que eles estão “tão bem estabelecidos na verdade” que ouvir o erro não lhes fará mal. Entretanto o Espírito Santo diz, “Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes” (I Co 15:33): elas não podem, mas IRÃO! Sim, anda que você esteja bastante desavisado disso. “Mete uma faca à tua garganta, se és homem glutão”. Isso é claramente uma palavra de aviso para aqueles que são consumidos de curiosidade para ouvir cada novo “evangelista” ou “professor da Bíblia” que vem à cidade; àqueles que tem um apetite insaciável para experimentar cada “festa” religiosa que é divulgada em sua comunidade. É isso que significa “homem glutão”: o que anseia ouvir o último sensacionalista do púlpito ou do palco.

Para todos estes Deus diz: Segure-se, e não poupe medidas para checar essa tendência perigosa. É perigoso para você mesmo violar essa admoestação divina. Se você desobedecer, Satanás irá ou matá-lo, ou envenená-lo e colocá-lo para dormir profundamente. “não cobices os seus delicados manjares, porque são comidas enganadoras” (Pv 23:3). Sim, ele tem “manjares” para lhe oferecer: é por isso que tantos são atraídos à sua mesa. Esses “manjares” são habilidosamente variados para chamar a atenção de diferentes gostos. Para “estudantes proféticos”¹ eles são itens picantes dos jornais, servidos com o nome de “sinais dos tempos”. Mas estas são “comidas enganosas”, pois deixam a alma com fome e improdutiva: não há nenhum nutriente espiritual nas mesmas! Para os jovens enérgicos, há uma agradável apre-



sentação do “serviço cristão”, chamando-os a se engajarem na “obra do Senhor”: essas são também “comidas enganosas”, pois elas nem edificam (constroem) nem levam a um andar mais próximo com Cristo; ao invés disso, eles tiram os olhos de Cristo, para as “multidões que perecem”²: como se Deus tivesse sido incapaz de salvar os Seus eleitos sem nossa ajuda! “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Pv 4:23) é a palavra de Deus para você.

Para outros é a exposição regular das “nossas doutrinas” que são de fato “manjares” para aqueles com uma mente teológica. “Sim, mas „nossas doutrinas” são doutrinas das Escrituras, e certamente elas não podem ser „comidas enganosas”!” Oh querido amigo, Satanás freqüentemente se transforma em “anjo de luz”; ele sabe muito bem que nenhum mal se fará à sua causa enquanto dissertações doutrinárias são endereçadas ao intelecto, e a consciência não é sondada. A não ser que haja uma aplicação prática das doutrinas das Escrituras, o coração não é tocado nem a alma humilhada; ao contrário, o orgulho é alimentado e a cabeça meramente entulhada com um conhecimento teorizado da verdade. Guarde isso bem: doutrina distanciada da pregação prática e experimental



é altamente perigosa!

O que o escritor e leitor precisam não são “manjares”, mas “ervas amargas” (Êx 12:8) para nos limpar do orgulho, independência, amor-próprio! Temos de nos alimentar do “pão de lágrimas” (Sl 80:5) e a “água de aflição” (Is 30:20). Somente esta ministração ajudará verdadeiramente e nos levará a lamentar diante de Deus, que nos leva até o pó, que nos faz aborrecer-nos a nós mesmos. Talvez alguns repliquem, “Eu quero uma ministração e que Cristo é exaltado”. Bom; mas você tem prazer em uma ministração que lhe faz ver quão diferente de Cristo você é em seus caminhos, e o quão longe você está do exemplo que Ele deixou para ser seguido? Uma ministração de “Cristo”, fiel e equilibrada, inclui Seu ensino sobre discipulado, Seus clamores e exigências sobre nós, Seus preceitos e avisos de perigo. Tome cuidado com “manjares” agradáveis à carne, querido leitor.

Nós pulamos os [versos] intermediários e chegamos ao 8 de Provérbios 23, “Vomitarás o bocado que comeste e perderás as tuas suaves palavras”. Sim, se você é realmente um filho de Deus, isso é o que o Espírito irá fazer com você, cedo ou tarde. Ele irá fazer o seu coração ter náuseas com aqueles “manjares” que agradam a carne

com os quais você tanto se deleita agora; Ele lhe fará se voltar com desgosto daquilo que os professores vazios lhe alimentam com tanta avidez. Falamos com base em uma dura experiência. A ovelha não pode crescer com o alimento dos bodes! Se seu pregador é admirado e elogiado por palavras macias e agradáveis, você pode estar certo de que seu ministério não ode lhe ajudar. Se grandes multidões o ouvem entusiasticamente, é um sinal seguro de que ele não ministra a Palavra no poder do Espírito!

A ovelha não pode crescer com o alimento dos bodes!

Para fecharmos, vamos apenas dizer que tudo o que foi apontado como “atentar bem” à pregação que você ouve, se aplica com a mesma força ao ouvir o rádio! “Aten-tais no que ouvis”: se não deixar sua consciência mais macia, a deixará mais cauteri-

zada. O mesmo se aplica à leitura. A maioria das revistas “ortodoxas” e “fiéis” que são impressas hoje, só podem lhe fazer mal, pois não possuem nada que lhe faça chorar diante de Deus, nada para aumentar o “temor do Senhor” em sua alma, nada que lhe levará à mortificação crescente dos seus membros sobre a terra. Se tem sido este o caso, evite-os como uma praga. “Afastai-vos, pois, do homem” (Is 2:22) e se alimente da Palavra.

Tradução: Projeto Spurgeon – Proclamando a Cristo crucificado

ARTHUR WALKINGTON PINK

Arthur W. Pink nasceu em 1886 na Grã-Bretanha e imigrou para os Estados Unidos para estudar no Instituto Bíblico Moody. Pastoreou igrejas no Colorado, Califórnia, Kentucky, e Carolina do Sul, antes de se tornar um professor itinerante da Bíblia em 1919. Ele retornou à sua terra natal em 1934, na Escócia, em 1940, permanecendo lá até sua morte em 1952.





HOMILÉTICA

ELABORANDO UMA BOA INTRODUÇÃO DE SERMÃO

MARCELO LEMOS

Seu objetivo é entregar um sermão no próximo Domingo, e no artigo anterior¹ comentamos sobre o valor de demonstrar, logo na introdução, a importância do tema. Agora que você disse a que veio, precisa cumprir a promessa feita. É muito comum ver pregadores falharem neste ponto, e é perfeitamente possível minimizar tal perigo. Estamos ante algo extremamente simples, em tese: o sermão deve possuir começo, meio e fim.

Se na Introdução, o começo, apresentamos nosso tema e sua importância, no Corpo do sermão, no ‘meio’, argumentamos para provar nosso tema (ou tese). Não é muito diferente do que aprendemos em nossas aulas de redação no Ensino Médio², ainda se lembram?

Mas, antes de abordarmos o Corpo do sermão propriamente dito – que muitos professores chamam de Divisões Principais – quero compartilhar um segredo que todo pregador deveria conhecer. O que vou demonstrar nesse artigo é útil em pelo menos dois aspectos de um bom sermão: Na transição natural entre a Introdução e o Corpo da mensagem; e na coesão e unidade de todo o sermão.

Vamos tomar como exemplo o sermão “Idolatria”³, do anglicano J.C. Ryle. Volto depois com algumas explicações.

À primeira vista pode parecer que o texto que encabeça esta página não seja necessário na Inglaterra. Numa época de educação e inteligência como a nossa, quase podemos chegar à conclusão de que é perda de tempo dizer a um inglês que “fuja da idolatria”.

Atrevo-me a dizer que pensar assim seria um grande erro. Creio que vivemos num tempo em que a questão da idolatria encontra-se bem perto de nós, ao nosso redor e mesmo entre nós. Em poucas palavras, o segundo mandamento está sendo transgredido.

Sem mais preâmbulos, proponho que consideremos os seguintes quatro pontos:

I. Definição de idolatria. O que é?

II. A causa da idolatria. De onde provém?

III. A forma que a idolatria adota na Igreja visível de Cristo. Onde está?

IV. A abolição definitiva da idolatria. O que acabará com ela?

Vamos por partes. Primeiro que Ryle habilidosamente apresenta a importância de seu tema: ele diz a uma nação cristã que ela estava transgredindo o Segundo Mandamento – isso certamente fez cada um de seus ouvintes ficarem pregado em sua cadeira! Depois de apresentar seu tema, o bispo Ryle faz uso daquilo que podemos chamar de “frase de transição”, vejamos:

Sem mais preâmbulos, proponho que consideremos os seguintes quatro pontos:

Essa frase, de transição, como a chamaremos, tem um papel muito importante na estrutura do sermão. De fato, a estrutura do sermão pode depender muito de seu uso. Por exemplo, Ryle não pode fazer apenas de “dois pontos”, ou seguir falando por “sete pontos” a respeito daquele tema, pois sua promessa é falar de exatos “quatro pontos”. Além disso, ele apresenta logo na Introdução quais são os quatro pontos que pretende abordar, de modo que, toda a estrutura do sermão fica estabelecida e delimitada. Mas, como veremos em exemplos adiante, não é necessário que o pregador antecipe todos os pontos de sua argumentação.



Outro pregador que gostava de antecipar as partes de seu argumento é Spurgeon. A maioria de seus sermões procede desse modo. Como exemplo tomarei a frase de transição – ou deveríamos chama-lo “parágrafo de transição”? – da mensagem “A História das Poderosas Obras de Deus”⁴. Depois de apresentar a importância de seu tema, Spurgeon passa a delinear o caminho a ser traçado em sua argumentação.

Na manhã de hoje, meus amigos, minha intenção é lhes fazer recordar algumas das poderosas obras que Deus realizou nos tempos antigos. Minha meta e objetivo será estimular suas mentes a que busquem coisas semelhantes, que olhem para o passado, ao que Deus tem feito, induzidos a olhar para o futuro com os olhos da esperança, confiando que Ele novamente estenderá sua poderosa mão e seu santo braço, e que repetirá essas poderosas obras que realizou no passado!

Essa transição é maravilhosa! Apesar de já ter, nos parágrafos anteriores, apresentado a importância de seu tema, Spurgeon aproveita a transição para gerar ainda mais interesse. Contudo, vamos focar o tema do nosso artigo. Nosso propósito é a transição em si. Observem que ele aponta o caminho que irá seguir: recordar “algumas poderosas obras que Deus realizou no passado”. Pronto! Somente um pregador muito relapso conseguiria, feito isso, apresentar um sermão sem Coesão e Unidade.



Além de dar Unidade e Coesão à mensagem, a frase de transição, com uma palavra chave bem selecionada – “**poderosas obras** que Deus realizou”, é um exemplo – também pode ajudar o pregador a obter uma maior variedade no Púlpito. Os meus próximos exemplos⁵ demonstraram como.

Exemplo 1:

*O que Deus exige de nós esta noite é o retorno sincero a uma vida de santificação”. Como mostramos no ponto anterior, essa pode ser a tese de uma mensagem. “Irmãos, a Bíblia nos ensina **diversos motivos** pelos quais a santificação é importante. Quero te convidar a pensar nesses **motivos!**”. Esta seria uma boa frase de transição, caso o pregador vá falar sobre os motivos de a santificação ser importante. Mas ele poderia usar uma oração de transição diferente, de acordo com seus objetivos naquele sermão. Neste caso, ao invés de usar a expressão “motivos”, ele poderia, por exemplo, utilizar a expressão “passos necessários.*

Exemplo 2:

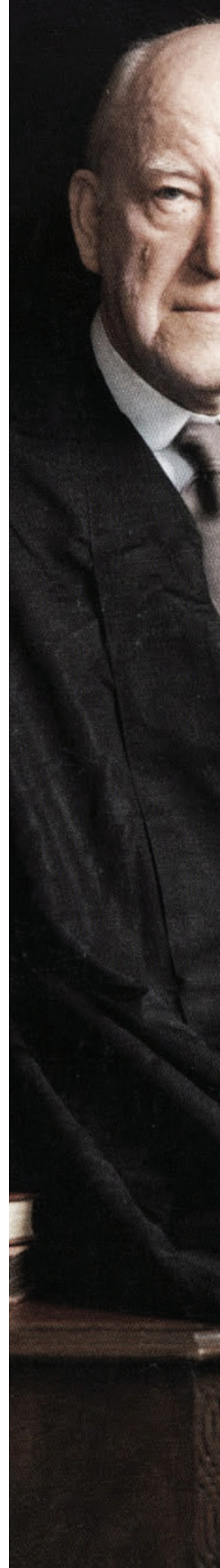
*O que Deus exige de nós esta noite é o retorno sincero a uma vida de santificação”. Repare que temos a mesma tese usada no exemplo anterior. No entanto, dessa vez o pregador não quer falar dos motivos que tornam a santificação necessária, seu alvo agora é mostrar os “passos necessários” para uma vida de santificação. Então, temos: “Se eu lhe pedisse para escrever os **passos necessários** para uma vida de santificação, qual seria sua resposta? Será que as Escrituras nos falam quais seriam os **passos** para uma vida de santificação? Se tais **passos** existem, quais são eles? Vamos aprender hoje!*

No primeiro exemplo a palavra-chave é “motivos”, já no segundo é “passos”. A simples mudança da expressão chave fornece uma mensagem completamente nova. Espero que consigam usar essas dicas e os exemplos em seus estudos homiléticos.

DEVEMOS SEMPRE ANTECIPAR A ESTRUTURA DO SERMÃO?⁶

O Dr. Martin Lloyd Jones, mesmo reconhecendo que antecipar os tópicos na introdução era a prática comum entre os puritanos e de Spurgeon, declara em seu livro ‘Pregação e Pregadores’ que usualmente rebelava-se contra tal prática. Ele diz:

“A razão dessa atitude é que sinto que as pessoas se tornam mecânicas quanto a esse aspecto da pregação e tenho percebido que isso exerce um efeito adverso sobre a congregação. Não podemos reiterar muito frequentemente que, enquanto um homem está pregando, ele sempre está em uma batalha; e essa batalha ocorre entre o conteúdo e a forma do sermão. É claro que esses dois aspectos são importantes; este é o motivo da tensão entre elas. Embora eu já tenha salientado, com todo vigor possível, a importância da forma, com igual vigor quero afirmar





o perigo de permitir que a forma domine o conteúdo. Procuro sempre evitar a prática de declarar todas as divisões no início da pregação, porque sinto que isso, com frequência, encoraja as pessoas a se interessarem em demasia pela forma, pela mecânica, pela habilidade da estrutura e não pela verdade que está sendo pregada”

Lloyde Jones – Pregação e Pregadores, editora Fiel (pag. 198)

Lloyde Jones realmente nota um perigo na mecânica, e é um alerta que no qual devemos ter cuidado; realmente, a forma do sermão não deve prender o pregador nem ser empecilho para o ouvinte; interessante notar que Lloyd Jones não acusa a prática como errada em si mesma, mas dá realmente um alerta quanto a ela, pois ele mesmo admite que era a prática da tradição puritana, a qual ele era admirador declarado.

Mais além, ele declara:

“Sempre é errado estabelecer regras absolutas nestas questões. Uma vez mais, cada indivíduo precisa conhecer a si mesmo e decidir por conta própria. O que sempre considero importante é que cada um preserve a sua liberdade. Esse elemento jamais pode ser levado ao exagero. No entanto, precisamos, ao mesmo tempo, ter ordem e coerência. Com observamos... tendemos sempre a permanecer em dois extremos.”

Lloyde Jones – Pregação e Pregadores, editora Fiel (pag. 200)

EXEMPLO DE LIBERDADE NA INTRODUÇÃO: WHITEFIELD

Faltou mostrar que nem sempre o pregador precisa antecipar, já na transição, todos os pontos principais de sua mensagem. Tal como Lloyd Jones, muitos evitam tal prática – e sou um deles. Apresenta-se a frase de transição, bem como uma palavra ou termo chave, que servirá para “amarrar” a argumentação e dar-lhe foco, mas não se adianta nada além do necessário...

Vamos tomar um exemplo do púlpito de Whiterfield, que normalmente adiantava todos os seus pontos principais, mas neste caso se absteve, e o resultado foi ótimo. No exemplo a seguir do sermão “A Conversão de Zaqueu”, ele apenas diz qual caminho vai seguir, mas não antecipa todo o roteiro da viagem:

Meu objetivo é, com a ajuda de Deus, fazer algumas observações sobre a conversão de Zaquel; em seguida incentivarei os pecadores a se achegarem a Cristo

Que observações são estas? O ouvinte não sabe, até que o pregador apresente-as uma a uma, ao longo da exposição. E ele poderia também ter suprimido que terminaria com um apelo evangelístico, como eu faria.

Há um exemplo ainda mais apropriado em Whiterfield. No sermão ‘The Seed of



the Woman, and the Seed of the Serpent', anunciando que pretende expor partes do capítulo base de sua mensagem (Genesis 3), ele diz:

O relato que encontramos neste capítulo é muito detalhado, e muito trabalhoso, mas com a ajuda de Deus faremos algumas observações a seu respeito.

Whiterfield aponta o caminho nessa transição, e com o termo chave “observações”, prepara o leitor para ouvir uma exposição das verdades principais que o capítulo apresenta sobre o andar do homem com Deus. Ele mostra o caminho, mas os detalhes, os argumentos, vão sendo apresentados na medida em que o sermão é desenvolvido. Cada caso é um caso, mas eu prefiro essa estratégia.

CONCLUSÃO

Concluindo, é importante ao pregador usar uma estrutura, principalmente aos mais novos, e fique o alerta de Martin Lloyd Jones, para que não fiquemos presos a essa forma de transição. Na verdade, em algum artigo futuro apresentaremos a Estrutura Homilética, e nem mesmo ela deve prender a mente do pregador. Whiterfield, um dos mais famosos pregadores do Avivamento do século XVII pregou milhares de vezes, em alguns casos, com uma estrutura muito mais simples, e nem por isso menos eficaz. E, falando em simplicidade, Whiterfield, que teve vários de seus sermões transcritos e publicados, achava que um sermão escrito era apenas uma sobra do original, pois no papel perdem-se os “trovões” da mensagem.



Mais importante que técnicas e fórmulas, é pregar no poder o Espírito Santo.

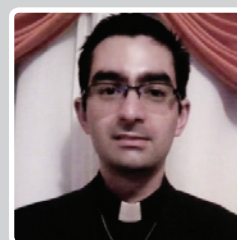
Notas:

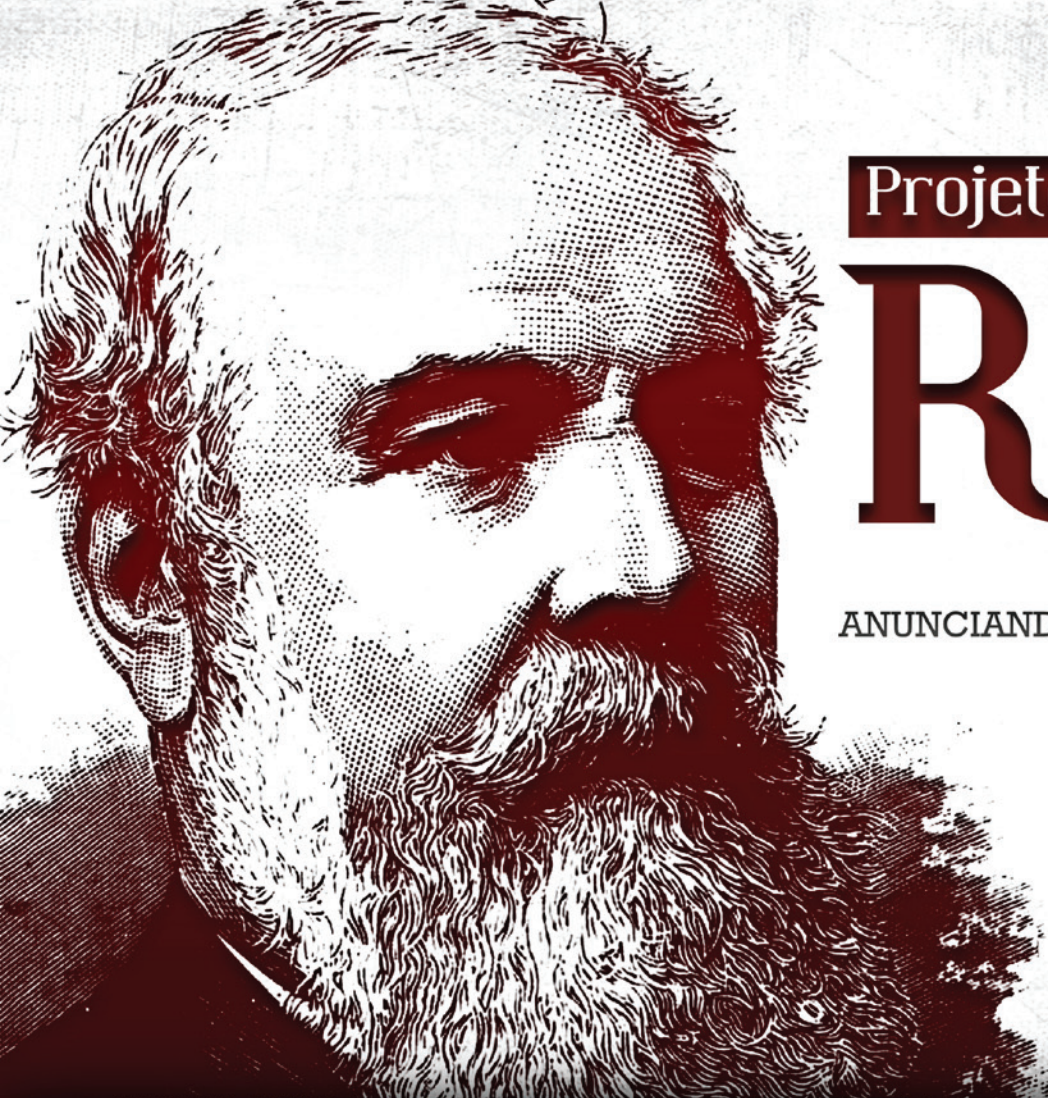
- 1 - Edição nº3 da revista A Espada e a Espátula;
- 2 - Recomendo a leitura de Comunicação em Prosa Moderna, de Otto M Garcia, obra fundamental na biblioteca de todo pregador e escritor;
- 3 - In Projeto Ryle, blog
- 4 - In Spurgeon.Org
- 5 - Extraídos de A Arte da Homilética, de minha autoria, a ser lançado em breve;
- 6 - Armando Marcos Pinto, editor desta revista, foi quem nos apresentou a sugestão e o subsídio para esta seção do artigo.

MARCELO LEMOS

Marcelo Lemos é teólogo, casado e pai de dois filhos. Vem atuando como líder da Comunidade Anglicana Carisma, em São Paulo, e edita o blog Olhar Reformado.

<http://www.olharreformado.com/>





Projeto Ryle

ANUNCIANDO A VERDADE EVANGÉLICA



Acesse nosso site e confira textos inéditos
de J. C. Ryle em português.

• Sermões • Tratados • Artigos •

WWW.BISPORYLE.BLOGSPOT.COM.BR

Faze-me teu servo fiel, ó meu Deus, que eu te honre em meu tempo e em minha
geração, e que seja consagrado para sempre a teu serviço.
C. H. Spurgeon



Projeto Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado